

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

MULHERES ASSUMEM GRANDES MÁQUINAS E QUEBRAM TABUS.

Página 7

CENTRO DE CULTURA RECEBE O 11º PRÊMIO BERIMBAU DE OURO.

Página 16

A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024 E SEUS 60 ANOS.

Página 17

MARÇO AMARELO, AZUL MARINHO E LILÁS: Mês de conscientização e combate ao câncer do colo do útero, colorretal e endometriose



O **Amarelo, Azul-Marinho e Lilás** são as cores da campanha do mês de março que alertam para a atenção aos cuidados e prevenção do câncer do colo do útero, endometriose e do colorretal. Considerada a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina. Endometriose, dados de 2022 do Ministério da Saúde, alerta que a doença afeta de 10% a 15% das mulheres em idade reprodutiva. O câncer colorretal é o terceiro câncer mais comum entre homens e mulheres no país..

Devemos lembrar o discurso de Chaplin em “O Grande Ditador”



O discurso final de Chaplin no filme “O Grande Ditador” será sempre oportuno. É um apelo à humanidade, à decência e à recordação dos valores que nos permitem lutar contra a intolerância e a violência. Que tal lembrarmos disso?

Filmes de super-heróis com capas, poderes extraordinários que salvam o mundo e nos fazem sorrir com piadas fáceis são muito bons. Eles nos divertem e nos ajudam a não pensar em nada quando estamos exaustos de tantas voltas na vida. Porém, também é preciso resgatar de vez em quando aqueles títulos que a história do cinema nos deu no passado. Um exemplo é O Grande Ditador, de Charles Chaplin.

Tirar o pó dos clássicos não dói. Ao contrário, funciona como um maravilhoso exercício de cura. Além do mais, ao fazer isso, podemos descobrir fatos extraordinários. Há produções para as quais o tempo não passa e nos trazem mensagens de grande atualidade. O Grande Ditador é aquele filme que todo mundo deveria ver pelo menos uma vez por ano ao longo da vida.

O discurso daquele minúsculo barbeiro judeu que em determinado momento deve se passar por Hynkel (Hitler) se destaca não apenas como um dos momentos mais memoráveis do cinema. As palavras, ideias e mensagens que fazem parte desse final devem ser lembradas pelo propósito para o qual foram criadas: como antídoto contra a intolerância e a violência.

“Eu não quero ser imperador. Esse não é o meu trabalho, mas ajudar a todos, se possível. Branco ou preto, judeus ou gentios. Temos que ajudar uns aos outros. Seres humanos são assim. Queremos fazer os outros felizes, não nos deixar infelizes. Não queremos odiar ou desprezar ninguém. Neste mundo, há espaço para todos e o bom solo é rico e pode alimentar todos os seres. O caminho da vida pode ser livre e belo, mas nós o perdemos.”

As mensagens que Charles Chaplin nos deixou em seu discurso em O Grande Ditador podem ser aplicadas uma a uma aos nossos dias.

O discurso de Chaplin em “O Grande Ditador”: um legado indelével

Dizem que Charles Chaplin foi forçado a incluir um discurso no final de seu filme depois que Hitler invadiu a França. Era 24 de junho de 1940 quando ele gravou aquela sequência de quatro minutos em seus estúdios.

Ele tinha uma forte necessidade de se pronunciar contra o fascismo e buscar, acima de tudo, a conexão emocional com o espectador, apelando para alguns valores muito firmes.

O mundo estava desabando, mas muitos esperavam com expectativa pelo mais recente filme de um dos grandes talentos do cinema cômico. E a verdade é que para o próprio Chaplin esse projeto foi um grande desafio. O Grande Ditador não foi apenas um filme que ridicularizou, atacou e tornou grotesca uma das figuras mais ameaçadoras da época.

Esta foi a primeira vez que Chaplin experimentou um diálogo. Aquela voz, que ele manteve escondida e que lhe deu sucesso com Charlot, teve que finalmente se manifestar para deixar uma mensagem indelével, para a qual o tempo nunca passará.

Você tem que acordar consciências adormecidas

O cinema tem mais poder do que podemos imaginar: ele espalha sensações e emoções comuns em milhões de pessoas. Deixa marcas, ideias que interiorizamos e memórias que não se apagam. O que o discurso de Chaplin em O Grande Ditador conseguiu foi unir milhões de pessoas em um mesmo sentimento, o do compromisso contra o ódio e a violência.

Deve-se notar que ninguém confiou muito nesse filme. Hollywood não deu sinal verde quando soube do roteiro em 1939. Naquela época, para os Estados Unidos, o mercado alemão ainda era relevante e cisto como uma ameaça. Não importava que o genocídio judeu já tivesse começado. Metade do mundo preferiu virar a cara para essa realidade.

No entanto, Charles Chaplin não hesitou em financiar seu projeto e mudar o final que havia planejado, dados os acontecimentos ocorridos em 1940. Essa mudança de última hora e aquele discurso que ele escreveu às pressas e com o coração pesado, teve seu resultado: despertou milhões de consciências.

Também no presente tendemos a dirigir o nosso olhar para realidades que exigem a nossa atenção e empenho. Injustiças e até grandes ditadores sobrevivem ao nosso redor com quase os mesmos ecos do passado que pensávamos esquecidos. Não podemos adormecer e lembrar a mensagem desse filme.

A ganância envenenou as almas dos homens, construiu uma barricada de ódio no mundo, levou-nos à miséria e ao derramamento de sangue como um passo de ganho. Desenvolvemos velocidade, mas travamos. A maquinaria que dá abundância nos deixou na miséria. Nosso conhecimento nos tornou cínicos. Nossa inteligência, dura e seca. Pensamos muito e sentimos muito pouco.

Mais do que máquinas, precisamos de humanidade

O discurso de Chaplin em O Grande Ditador já tem mais de oitenta anos e ainda hoje cabe milimetricamente na realidade. A referência ao fato de que a sociedade precisa de mais humanidade e menos ma-

quinário nos convida a refletir. A tecnologia avançou muito mais desde o século XX e, assim como aconteceu então, tem seu lado positivo e seu lado destrutivo.

Por exemplo, as redes sociais nos aproximam e nos permitem espalhar informações, é uma arma poderosa, mas às vezes nos desumanizam. Muitas vezes se levantam como um canal que espalha o ódio, que discrimina e ataca quem é diferente. Mais que inteligência – apontou o barbeiro no filme –, precisamos de bondade e gentileza.

O discurso de Chaplin jamais expirará. Suas palavras contra ditadores, fascismo e desumanidade sempre serão necessárias.

Vamos continuar lutando por um mundo melhor

Nosso mundo percorreu um longo caminho desde aqueles anos em que as grandes potências estavam envolvidas em uma guerra mundial. No entanto, o progresso não o tornou um lugar melhor. Não basta afirmar que triunfamos como humanidade. Não somos mais éticos, a discriminação e a injustiça não desapareceram, e as guerras continuam a assolar nosso horizonte.

O discurso de Chaplin em O Grande Ditador permanece atemporal porque não resolvemos os problemas do passado. Nós os arrastamos conosco e lhes demos outras formas. Vivemos em um presente cada vez mais polarizado no qual a irracionalidade, o extremismo e até a violência escalam silenciosamente, quase sem que percebamos.

Vamos acordar, vamos continuar lutando por um mundo melhor, vamos apelar para a nossa humanidade, para ter esperança e ser esse antídoto comprometido com o absurdo do ódio.

Lutemos por um mundo novo, um

mundo decente que dê ao homem a oportunidade de trabalhar, que dê um futuro à juventude e segurança na velhice. Pela promessa dessas coisas, os brutos subiram ao poder. Mas eles mentem! Eles não cumprem essa promessa. Eles nunca vão!

Fonte: <https://amenteemaravilhosa.com.br/devemos-lembrar-discurso-chaplin-grande-ditador/>

“A ganância envenenou almas, levantou barreiras de ódio, nos empurrou para a miséria e a carnificina.”

Essa frase é muito verdadeira, basta olhar para a primeira potência mundial que está totalmente interessada em petróleo e não considera as necessidades de outros países se eles não trazem lucros.

A conclusão que tiro deste “Discurso”, tão atualizado, é que no final, todas as pessoas são diferentes, mas agimos para buscar a nossa própria felicidade, sem levar em conta a felicidade dos outros. Quando na realidade a busca pela felicidade, deve ser feita em grupo e de forma solidária. Espero que estejamos aprendendo a lição, caso contrário continuaremos na barbárie.

A Editora



QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO



ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui!

#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
 E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
 Uldicéia Oliveira Rigueti
 Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
 Uldiele Oliveira Rigueti
 Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
 Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
 Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
 CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
 CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
 Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Poder da cultura na economia

Investimentos via leis de incentivo contribuem para a economia de Paracatu



Um grande sucesso de 2023 estará de volta a Paracatu em 2024: é o Fliparacatu, festival literário internacional que agitou a cidade e contribuiu para a cultura, a educação e a economia da cidade. A iniciativa é patrocinada pela Kinross via Lei de Incentivo à Cultura.

Mas qual a importância das leis de incentivo fiscal para a realização destes projetos? Estes instrumentos, como a Lei Federal de Incentivo à Cultura e a Lei Federal de Incentivo ao Esporte, entre outras, permitem que as empresas destinem parte do seu imposto devido para projetos culturais, esportivos e sociais. Com isso, as empresas podem direcionar os investimentos que vão beneficiar diretamente a população da sua região que, no caso da Kinross, é Paracatu.

Os projetos têm impacto importante para a economia local, gerando emprego e renda, movimentando o comércio, a gastronomia, a hotelaria, o turismo e outros serviços. Os organizadores da primeira edição do Fliparacatu, realizada em agosto do ano passado, estimaram que, durante os dias do evento, cerca de 24 mil pessoas prestigiaram as 96 atrações do festival. Só para a preparação da estrutura do evento, foram contratados serviços como montagem de palco e estandes, limpeza, segurança, sonorização, transporte e muito mais. Durante o evento, a cidade ficou repleta de turistas que foram à Paracatu especialmente para o evento. Os hotéis e pousadas ficaram lotados. O mesmo aconteceu com os bares e restaurantes de Paracatu, que tiveram que se desdobrar para atender a alta procura dos moradores e visitantes, jornalistas, escritores e outras personalidades presentes.

E os benefícios dos projetos são muitos! O apoio a projetos culturais, por exemplo, contribui para o desenvolvimen-

to e preservação da identidade cultural, além de terem um impacto significativo na educação e inclusão social

“Investir em projetos é sobretudo investir na valorização da identidade de um povo, na educação e na formação do indivíduo. Mas vai além disso. É investir em projetos que empregam pessoas, geram renda e impulsionam a economia local”, afirma Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e de Responsabilidade Social da Kinross. “Temos o compromisso de contribuir com o desenvolvimento do município e com o bem-estar dos seus moradores. A realização de projetos via leis de incentivo é muito importante neste sentido e colabora para tornar realidade este nosso objetivo”, conclui Ana Cunha.

Anualmente, partes dos tributos da empresa são direcionados, por meio das leis de incentivo, para impulsionar iniciativas que beneficiem a população de Paracatu, ainda que a Kinross seja livre para destinar esses recursos a qualquer localidade do Brasil.

Os projetos desenvolvidos, além de beneficiarem diretamente a população, contribuem para promover o protagonismo e a autonomia das instituições locais, que podem captar os recursos para a implementação de seus projetos. “Quando começamos a utilizar as leis de incentivo, havia, em Paracatu, apenas uma instituição juridicamente constituída e apta para captar os recursos para desenvolver os seus projetos”, lembra Ana Cunha. Por meio de um programa desenvolvido pela Kinross ao longo do tempo, diversas organizações sociais receberam assessoria para se estabelecerem formalmente e foram capacitadas para elaborar seus projetos e buscarem os investimentos. “Apoiamos dezenas de organizações locais a estabelecerem sua legalidade

e a se capacitarem para a implementação de projetos, bem como para a captação dos recursos essenciais. Essa iniciativa não apenas beneficia diretamente a população de Paracatu, mas também promove a sustentabilidade dessas instituições”, diz Ana Cunha.

Investimentos em 2024

Quase duas dezenas de projetos farão parte da programação da cidade neste ano, viabilizados pela Kinross via leis de

incentivo fiscal. No total, estão garantidos R\$ 12,8 milhões para as iniciativas em Paracatu. Além de ações de cultura, serão beneficiados projetos de impacto direto na educação, esporte, protagonismo jovem, turismo, geração de renda. Além disso, os recursos também foram destinados a ações voltadas para a garantia de direitos da infância e da pessoa idosa. Confira abaixo a lista de iniciativas em Cultura e Esporte que vão acontecer em Paracatu em 2024.

Festival do Patrimônio Cultural	Importante evento que movimentou a cidade com muita música, gastronomia e apresentações teatrais.
Paracatu em Serenata	Conduzido pelo grupo Banda da Lyra, o projeto vai resgatar a magia da serenata em concertos pela cidade.
Contar e Recontar Histórias e Transformar Ideias	Oficinas ecoliterárias, apresentações teatrais e a promoção de um concurso cultural entre as escolas participantes do projeto, premiando as propostas que mais se destacarem.
Fliparacatu	Festival Literário Internacional de Paracatu
TV Carçoço	Vai promover a criação de um veículo de comunicação itinerante e interativo, com o objetivo de envolver a juventude em reflexões mais profundas sobre questões do dia a dia.
Negras Raízes	Vai promover e valorizar a cultura africana e afro-brasileira por meio da produção e circulação cultural. Será oferecido curso de teatro e serão produzidos espetáculos voltados para a temática da cultura negra. Também estão previstas a realização de uma oficina de penteado e amarrações afro, biblioteca ambulante e a produção de um programa de rádio.
Vidas em Cordel	Vai transformar cinco histórias de vida registradas em Paracatu, em literatura de cordel.
Orquestra Ouro Preto	Apresentação de um concerto da orquestra em Paracatu.
Arte por Toda Parte	Buscará fortalecer a prática teatral com uma série de oficinas e apresentações por toda a cidade.

Mais Judô II	Oferecerá aulas de Judô no período extraclasses para crianças e adolescentes.
Apaxone-se pelo Esporte	Vai promover a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento de pessoas com deficiência por meio do esporte.
Patás Transformando Vidas	Buscará melhorar a qualidade de vida e do desenvolvimento integral das pessoas com deficiência por meio da Equoterapia, método terapêutico que utiliza cavalos para estimular o corpo e a mente.
Teamar em Ação	Vai promover a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento integral da criança e do adolescente com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) por meio do esporte.
Escola de Luta IV	Turmas de judô para crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 6 e 17 anos.
Gol de Letra	Dar continuidade pelo terceiro ano consecutivo na manutenção da Escolinha de Futebol do Santana Esporte Clube.
Futebol como Fator De Inclusão Social II	Aula esportiva de futebol de campo conduzida pelo União Esporte Clube.

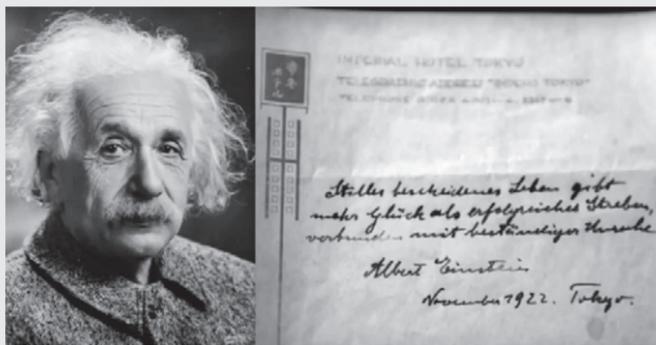
NOSSOS CANAIS DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

Site: www.kinross.com.br - E-mail: www.kinross.com.br/fale-conosco/ - Telefone: 0800 038 1051
Informações para a imprensa: Marco Paulo Bahia – (31) 99165-4566 – (marco.bahia@oficina.ci)

A mensagem deste bilhete curto é o segredo da felicidade, segundo Einstein

Físico descreveu o sentimento em apenas 17 palavras em uma mensagem que foi leiloada por mais de R\$ 8 milhões

Albert Einstein é conhecido por descobrir a teoria da relatividade, entre muitas outras conquistas que mudaram a ciência. Mas você sabia que o físico também se interessava pela busca da felicidade e por saúde mental? A jornalista Jessica Stillman, do Inc., escreveu sobre o tema.



Em 1922, um ano após ser laureado com o Prêmio Nobel, o físico viajou para o Japão e se via constantemente rodeado de admiradores curiosos. Aparentemente, desde essa época ele já se questionava sobre a felicidade, porque entregou bilhetinhos filosóficos a um mensageiro de hotel em vez de gorjetas. Em um deles, escreveu: “Uma vida calma e modesta traz mais felicidade do que a busca pelo

sucesso combinada a constante inquietação.” Não sabemos as motivações por trás do bilhete — talvez ele só estivesse sem troco para dar gorjetas —, mas a sua assinatura valeu e muito: em 2017, o bilhete, agora em posse de um familiar do mensageiro, foi leiloado por US\$ 1,56 milhão (R\$ 8,8 milhões).

É difícil chegar a um consenso acerca do conceito de felicidade. Outro laureado pelo Nobel, Daniel Kahneman apontou que muitas vezes, quando as pessoas falam

de felicidade, elas estão descrevendo uma sensação momentânea, como o que sentem quando comem uma fatia de bolo de chocolate ou brincam com um filhote de cachorro. Outras vezes, querem falar de algo como satisfação ou o senso de contentamento que se tem ao conquistar algo importante.

Comumente, estas duas formas de felicidade entram em conflito. Ir atrás de grandes sonhos e enfrentar obstáculos pode fazer com que você se sinta derrotado em certos momentos. Brincar com cachorros (ou comprar coisas incríveis) pode trazer uma boa sensação, mas deixar um sentimento de vazio, se tudo o que tiver na vida forem estes breves instantes.

Há também algo chamado riqueza psicológica, que se refere à outra forma de felicidade, encontrada quando se tem experiências variadas. É a alegria sentida ao perceber que se viveu muito do que o mundo pode oferecer. Tudo isso indica que existem múltiplas

definições de felicidade, e cada um de nós deve decidir qual delas buscar. Einstein compreendia isso e deixou claro em seu bilhete — indicando dois caminhos: sucesso ou contentamento.

17 palavras são um bom começo

A felicidade é sobre equilíbrio. Buscá-la demais pode trazer solidão e tristeza. Não buscá-la o suficiente pode causar arrependimento. E tudo depende de como você avalia o progresso: está levando em consideração réguas internas, como sabedoria, ou externas, como glória e dinheiro? Em seu bilhete, Einstein mostrou algo que devemos ter em mente: a felicidade não é um conceito simples, que pode ser resumido em 17 palavras. Cada um de nós definirá esse sentimento por si — e essa definição pode mudar com o tempo. Seja qual for a explicação, tenha em mente que é uma busca eterna.

A história das eleições no Brasil é longa, e os fatos históricos contam que a primeira eleição aconteceu no nosso país ainda no período colonial, sob a colonização dos portugueses. O funcionamento das eleições no Brasil passou por profundas alterações com o passar do tempo. O atual modelo do sistema eleitoral brasileiro foi formulado com a promulgação da Constituição de 1988.

No Brasil, o cargo de prefeito foi criado em 11 de abril de 1835, pela Assembleia Provincial Paulista, em reação aos poderes que o Código de Processo Criminal de 1832 deu às Câmaras Municipais.

A participação do povo nas eleições é o maior exemplo do funcionamento da democracia em um país. Quanto maior é a sua participação, mais democrático é o governo por ele eleito. Cada país tem sua história e suas particularidades sobre os meios utilizados para garantir-se a participação do eleitor na escolha dos representantes que trabalharão nos poderes Executivo e Legislativo.

Temístocles Rocha



Temístocles Rocha: Prefeito de Paracatu, de 1947 até 1948

O Sr. Temístocles Rocha foi um grande paracatuense, nascido a 17 de Junho de 1881. Filho de Manoel Caetano Pereira da Rocha e irmão de Samuel Rocha tendo ambos exercidos às funções de Presidente da Câmara Municipal de Paracatu. Era comerciante, tendo fundado sua firma comercial em 1900, existente até hoje com a denominação de "CASA DUDU ROCHA". Foi também fazendeiro no município de Unaí e Paracatu. Como proprietário construiu várias casas para aluguel.

Sua vida política: O Sr. Temístocles Rocha foi um dos consolidadores em Paracatu dos seus comércios e suas forças políticas. Em janeiro de 1947 foi eleito prefeito de nossa cidade, tendo exercido o cargo até janeiro de 1948.

O Sr. Temístocles Rocha faleceu no dia 04 de Novembro de 1962, tendo deixado viúva a senhora D. Isabel Santana Rocha e os seguintes filhos: Paulo, comerciante, casado com D. Maria Nívia Taveira Rocha, e residente em Goiânia;

Pedro, comerciante, casado com dona Maria Jacinta Chaves Rocha e residente nesta cidade; Maria José casada com o Sr. Gentil Gonzaga, coletor aposentado e residente em Belo Horizonte; Geraldo, casado com dona Anita Lopes Rocha, comerciante e residente nesta cidade; Viviana, casada com o Sr. Raul Hormidas Macêdo, viajante comercial e reside nesta cidade; Francisca, casada com o Sr. Honório Mundim, comerciante e residente nesta cidade; José, casado com dona Esperança Jordão Rocha, comerciante e reside nesta cidade; Joaquim, casado com D. Maria José de Sá Rocha, comerciante e reside nesta cidade; Alberto, casado com D. Antônia Jordão Rocha, comerciante, industrial e vice prefeito, residente nesta cidade; Maria Isabel, casada com o Sr. Sebastião

Valadares Roquete, fazendeiro e residente nesta cidade, as senhoritas Maria da Conceição, Beatriz e Luiza, esta última sendo presidente da Câmara Municipal.

O pranteado deixa ainda 46 netos e 19 bisnetos. O Sr. prefeito decretou feriado municipal no dia seguinte ao falecimento. O enterro, que se realizou às 14 horas contou com o acompanhamento de quase toda a população.

SEU PERÍODO DE ADMINISTRAÇÃO

Este período que durou pouco mais de um ano caracterizou-se pela tolerância, compreensão e respeito aos direitos dos cidadãos, criando em torno de sua administração um ambiente de trabalho e dignidade.

O Sr. Temístocles Rocha, dinâmico e eficiente, fez do funcionário um servidor consciente dos seus deveres e responsabilidades.

Realizou obras que podem ser consideradas de vulto, se considerarmos a precariedade dos recursos de que dispunham, as fracas receitas municipais e as modestas condições econômicas locais. A verdade é que ele não se preocupou com o suntuário, com o belo, com o urbanismo de fachada e superficial. Pelo contrário, voltou as suas visitas a sua atividade incansável para o útil, o funcional, o que realmente poderia significar progresso para a cidade e benefícios para o seu povo.

Dentre as obras que executou todas dentro daquele espírito de utilidade e progresso, podem ser citadas: a ligação da Rua de Goiás a chamada parte nova da cidade, com a desapropriação de diversos imóveis; dando ensejo ao desenvolvimento da Avenida Deputado Quintino Vargas, hoje uma das melhores e mais movimentadas artérias da cidade; desobstrução de grande área localizada no bairro Amoreiras e sua doação ao Governo da União que nela fez construir o atual Hospital Regional; início de construção de diversas escolas-modelo rurais, em convênio com o Governo da União; melhoria em ruas e logradouros públicos; reformas nas instalações do Matadouro Municipal, dando-lhe mais funcionalidade e condições de higiene; reformas nos cemitérios da cidade e das sedes distritais; criação de várias escolas rurais, maior atenção ao ensino rural e melhores condições de vencimento às professoras; aberturas de novas estradas para o interior do município, melhoria das existentes, construção de novas pontes e reformas de outras e vários melhoramentos nas sedes distritais.

Fonte: <https://paracatumemoria.wordpress.com/paracatu/galeria-de-ex-prefeitos/>

"A urna eletrônica é atualmente o grande símbolo da eleição brasileira e dá bastante agilidade ao sistema de apuração dos votos".

Aos 92 anos do voto feminino no Brasil, ainda há risco de retrocesso



Voto feminino em imagem de arquivo — Foto: TV Globo/ Reprodução

Há 92 anos, mais precisamente no dia 24 de fevereiro de 1932, uma nova história passou a ser escrita no Código Eleitoral brasileiro, foi quando as mulheres brasileiras tiveram o seu direito de votar garantido, por meio do Decreto nº 21.076, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas.

Atualmente as mulheres são 52% do eleitorado brasileiro, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Apesar de ser maioria, há menos de um século elas não podiam nem sequer votar.

As mulheres foram às urnas pela primeira vez em 3 de maio de 1933, na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, com votação em âmbito nacional.

Cota de gênero

A Lei nº 9.504/1997, prevista na legislação há 26 anos, busca incentivar a participação feminina na política. A Lei exige que cada partido ou coligação deve reservar o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo, nas eleições para Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.

Movimentos

Para que essa conquista se tornasse possível, essa luta começou muito antes, com importantes movimentos

mundiais pela participação feminina na política, como o sufragista, que, entre o fim do século XIX e o início do século XX, mobilizava a luta das mulheres pelo direito ao voto, o sufrágio, em países como Estados Unidos, França e Inglaterra. Na época, as mulheres eram consideradas "incapazes de atuar no meio político" e, conseqüentemente, o sufrágio feminino era um direito a elas negado, o domínio político ficava exclusivamente nas mãos dos homens.

Se o voto feminino foi o início da concretização de conquistas significativas, passados 92 anos desse marco, ainda assistimos iniciativas que vulnerabilizam o reconhecimento igualitário desse direito e a atuação e representação da mulher no espaço político.

Uma das frases nobres de Bertha Lutz retrata o que significou a sua luta pela igualdade de direitos jurídicos entre os sexos:

"Recusar à mulher a igualdade de direitos em virtude do sexo é negar justiça à metade da população".

Ativista Bertha Lutz

Nascida em 1894, Bertha Lutz foi uma grande bióloga, política e ativista feminista que lutou pelo voto feminino no Brasil. A sufragista é considerada pioneira nesta luta e em outras pelos direitos das mulheres.



Bertha Lutz durante a Conferência de São Francisco, em 1945 - Arquivo ONU

Prazo para regularizar título de eleitor termina no dia 08 de maio

Neste mês de março, faltam 7 meses para o pleito municipal deste ano de 2024

Quem quiser tirar, transferir, atualizar ou regularizar o título de eleitor e ficar com o documento pronto para exercer o direito de voto deve ficar precavido, pois o cadastro eleitoral será fechado no dia 8 de maio.

De acordo com a Lei das Eleições nenhum requerimento de inscrição eleitoral ou de transferência poderá ser recebido dentro dos 150 dias anteriores à data da votação.

As eleições deste ano estão marcadas para o dia 6 de outubro. Um possível segundo turno vai ocorrer no dia 27 do mesmo mês, em cidades com mais de 200 mil eleitores.

Serão escolhidos prefeitos e vereadores de 5.568 municípios do país. Cerca de 152 milhões de eleitores e eleitoras estarão hábeis a ir às urnas. Em eleições municipais, não há voto em trânsito.

Ou seja, quem está em uma cidade diferente de seu domicílio eleitoral não pode participar da votação, e terá que justificar a ausência. Esse procedimento pode ser feito pelo e-Título, aplicativo da Justiça Eleitoral, pelo site do TSE ou em cartórios eleitorais.

Emissão do título

A emissão do documento está disponível, de forma gratuita e em poucos cliques, no Portal do TSE na internet, no Autoatendimento Eleitoral. Você também pode fazer sua inscrição eleitoral presencialmente: é só se dirigir ao cartório eleitoral. Para isso, basta consultar o Portal do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do seu estado ou uma unidade de atendimento da zona eleitoral da sua cidade (onde você reside e vai votar) e verificar se há a necessidade de agendamento.

O voto é um direito dos brasileiros e das brasileiras. A prerrogativa está disposta no artigo 14 da Constituição Federal de 88:

“A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei.”

Tal configuração de participação política foi uma vitória no sentido de ampliação dos critérios da democracia representativa no país, já que todos os cidadãos com mais de 16 anos, homens ou mulheres, alfabetizados ou analfabetos, têm direito a escolher seu representante através do voto.

Motivos para exercer o seu direito de votar Fortalecer a democracia

A Constituição de 1988 consagrou o sufrágio universal, isto é, o voto para todas e todos. Por essa razão, o Brasil figura entre as maiores democracias do mundo. Cabe destacar que, desde a Proclamação da República até os dias atuais, a democracia brasileira alternou-se com ditaduras, o que fez com que o direito de votar e ser votado fosse garantido em alguns momentos e vetado em outros. Por isso, é importante que todos os eleitores aptos a votar compareçam às urnas para exercer a soberania popular, que se concretiza no sufrágio universal, com o voto direto e secreto.

Escolher representantes

O voto é um importante instrumento de mudança política e social. Portanto, a escolha de quem vai representar a sociedade nas casas legislativas e de quem vai chefiar o Executivo local — como ocorrerá nas Eleições Municipais deste ano — é de relevância para promover melhorias ou dar continuidade ao que foi feito quando se trata da administração da cidade e da elaboração de leis para o município.

Exercer a cidadania

Possuir o título de eleitor é mais uma das formas de reconhecimento da cidadania,



uma vez que é um documento oficial de identificação (versão com foto). Votar solidifica essa cidadania, uma vez que expressa a força contida no poder que cada eleitor-cidadão carrega em seu voto. Além de caracterizar a pessoa que comparece livremente às urnas para registrar sua escolha representativa, por outro lado, o eleitor-cidadão é quem tem o poder, o dever e o direito de votar.

Ampliar a transparência e a fiscalização

O eleitor-cidadão também carrega mais um dever e um direito perante a sociedade: fiscalizar as eleições. A Justiça Eleitoral trabalha para garantir pleitos seguros, livres e transparentes. Após a criação da urna eletrônica e a sua utilização em todo o país a partir dos anos 2000, foi possível eliminar fraudes eleitorais cometidas com a votação e a apuração manual. Assim, o voto de cada eleitor faz com que o processo de votação seja ainda mais transparente, uma vez que voto dado é voto computado. O eleitor-cidadão pode auditar o sistema de votação antes, durante e após as eleições. Ele mesmo participa desses processos ou conta com representantes para isso — as chamadas entidades fiscalizadoras.

Voto obrigatório

O artigo 14 da Constituição Federal estabelece que o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para maiores de 18 anos de idade. É facultativo para os analfabetos, os maiores de 70 anos e os que têm 16 e 17 anos. Agora, é possível tirar o título a partir dos 15 anos de idade. No entanto, somente ao completar 16 anos, a pessoa poderá votar. É preciso que o eleitor tenha em mente que a obrigatoriedade do voto não exclui seu papel enquanto cidadão de escolher seu representante e fiscalizar o processo eleitoral. Quem não puder comparecer no dia do pleito deve justificar sua ausência no dia da eleição ou até 60 dias após cada turno e quitar a multa gerada.

Preservar seus direitos

Segundo o Código Eleitoral (Lei nº 4.737/1965), o eleitor terá seu título cancelado se deixar de votar por três turnos de eleições consecutivos e não apresentar justificativa ou se não comparecer à revisão do eleitorado (quando for o caso). Enquanto não regularizar sua situação com a Justiça Eleitoral, não poderá obter passaporte nem carteira de identidade. Além disso, não poderá obter empréstimo em nenhum estabelecimento de crédito mantido pelo governo, direta ou indiretamente. Há o impedimento, ainda, para se inscrever em concurso ou prova para cargo ou função pública e tomar posse. Também não poderá renovar matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo. Confira as outras consequências.

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral

Tribunal Superior Eleitoral - TSE aprovou a regra que pode levar a cassação de candidato por uso irregular de Inteligência Artificial



O TSE aprovou no dia 27 de fevereiro regra que pode levar a cassação de candidato por uso irregular de Inteligência Artificial (IA).

Esta regra faz parte de um conjunto de 12 sugestões que foram analisadas pelo tribunal e que serão aplicadas nas eleições municipais de 2024.

Sobre a Inteligência Artificial, o TSE decidiu que as campanhas eleitorais deverão obedecer as seguintes regras: conteúdos manipulados por Inteligência Artificial deverão ser identificados como tal; chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha devem ter uso limitado. Não poderá haver qualquer simulação de conversa do chatbots e avatar com candidato ou pessoa real; proibição absoluta ao uso de deepfake. Esse termo, deepfake, se refere a conteúdo produzido por Inteligência Artificial que reproduz falsamente voz e imagem de pessoas reais.

O TSE vai trabalhar para impedir a manipulação de áudios e imagens nas eleições deste ano de 2024.

Durante a votação, o Presidente do TSE, Alexandre de Moraes, destacou o impacto da resolução sobre a propaganda eleitoral nas eleições de 2024. “Essa resolução talvez seja a mais importante para garantir a total liberdade de escolha do eleitor”, disse Moraes. O ministro brincou que estará “aposentado” do TSE nas eleições de 2024 e lembrou à Ministra Cármen Lúcia, que será a presidente do TSE, que ela “terá que combater desinformação anabolizada com inteligência artificial”. Medidas contra a desinformação.

O TSE aprovou regras também para combater a desinformação, entre elas a responsabilização de provedores caso não retirem conteúdos ilegais do ar. As medidas são: orientação de juizes para assegurar a eficácia das decisões de remoção de conteúdos ilegais; aplicativos deverão comprovar que cumpriram a

determinação de retirar conteúdo do ar; plataformas terão de tomar medidas para impedir ou diminuir circulação de fake news; veicular informações que esclareçam dados descontextualizados.

provedores poderão ser responsabilizados caso não retirem do ar discursos de ódio ou antidemocráticos.

Propaganda eleitoral

Haverá medidas de proteção à liberdade de expressão de artistas e influenciadores. Eles poderão divulgar posição política em shows, apresentações, performances artísticas e perfis e canais na internet.

Essa proteção é sobre a manifestação voluntária e gratuita. É proibida a contratação ou a remuneração destas pessoas para que elas divulguem conteúdos eleitorais favoráveis a terceiros.

Será combatido o uso indevido, nas campanhas, de obras protegidas por direitos autorais, como músicas e vídeos.

Lives eleitorais

As chamadas lives eleitorais, que ocorrem pelas redes sociais, serão considerados atos de campanha — portanto, passíveis de avaliação na Justiça Eleitoral.

O TSE também aprovou regras para calendário eleitoral, cadastro biométrico, consulta popular, transporte de eleitores, celular na cabine, entre outras.

Biometria

O Tribunal Superior Eleitoral-TSE prediz um mutirão para expandir o cadastramento biométrico realizado para dar mais segurança à identificação do eleitor e da eleitora no momento da votação nos 3 maiores colegiados do país, que inclui Minas Gerais. Em todos os 854 municípios de Minas, apenas 62% eleitores têm cadastros biométricos registrados no sistema eleitoral, o que deixa de fora 6,1 milhões de mineiros sem esse tipo de identificação.

Celebração do 1º ano do Fórum Lixo e Cidadania de Paracatu

A Câmara Municipal Paracatu recebeu na noite do dia 11 de março, o primeiro ano do Fórum Lixo e Cidadania de Paracatu.

“Quando a pessoa encesta o lixo, e na lixeira certa, é ponto para a cidadania e vitória para todos.” J.R.Jerônimo



Fizeram parte da mesa as senhoras: Neli Medeiros, catadora de materiais recicláveis, representante da ANCAT (Associação Nacional dos Catadores) e do MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis), Marli Machado, catadora de materiais recicláveis, presidente da COOPERCICLA (Cooperativa de Trabalho dos Catadores e Recicladores do Noroeste de Minas), Zuleide Martins de Melo, catadora de materiais recicláveis da COOPERCICLA, Alessandra Correia, catadora de materiais recicláveis, presidente da ASCRAP (Associação dos Catadores, Recicladores e Ambientalistas de Paracatu) e Iris Chagas, catadora de materiais recicláveis da ASCRAP.

Fórum

O Fórum é formado por pessoas e instituições envolvidas direta ou indiretamente com a gestão de resíduos sólidos e com a valorização do trabalho das catadoras de material reciclável.

O Fórum faz parte das ações do Programa “Lixo e Cidadania”, projeto executado pela Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos) do MPMG com o objetivo de desenvolver ações articuladas para efetivação dos Direitos Fundamentais dos catadores de materiais recicláveis em Minas Gerais, além de promover a prática de outros projetos sociais.

Abertura foi feita pela Presidente da casa a Vereadora Claudirene Rodrigues, a fala do Prefeito Municipal de Paracatu, Igor Pereira dos Santos, em seguida o pronunciamento da Promotora de Justiça e Coordenadora da Coordenadoria Regional de Apoio Comunitário, Inclusão e Mobilização Sociais do Noroeste de Minas (CIMOS NOR), Dra. Mariana Duarte Leão e o evento contou também com as colocações dos secretários, do Meio Ambiente, Denis Santiago e de Educação Thiago de Deus.

Retrospectiva

A assessora da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos), Amanda Cristina Gonçalves, fez uma excelente apresentação com a retrospectiva dos trabalhos em 2023 e as perspectivas para esse novo ano do Fórum Lixo e Cidadania de Paracatu.

A Cimos, órgão auxiliar da atividade funcional do Ministério Público, vinculada à Procuradoria-Geral de Justiça, tem por finalidade promover a interlocução e a articulação entre os Promotores de Justiça, instituições públicas e a sociedade civil organizada, visando garantir a efetivação da participação social nas políticas públicas e institucionais.

Representante da ANCAT e MNCR, senhora Neli Medeiros agradeceu a todos os organizadores do evento e falou da importância da realização do fórum para os catadoras. “Agradeço a cada um de vocês pela oportunidade, especialmente à Dra. Mariana, ao Secretário Denis, o Prefeito Igor Santos, e a todos que estão empenhados nesse importante projeto para a saúde das pessoas. É muito bom estar aqui, saber que não estamos caminhando sozinhas e ver que o nosso trabalho, feito com dedicação e que tanto contribui com o meio ambiente, está sendo reconhecido e valorizado”.

O Fórum é um reflexo da cooperação coletiva em trazer e merecer a justiça a uma categoria muitas vezes invisível, porém essencial para a saúde do meio ambiente e da sociedade. Catadoras, gestores públicos, empresários, ativistas ambientais e membros da comunidade todos unidos em torno de um objetivo comum: estabelecer uma coleta seletiva eficiente e integrada, que não apenas reduza o impacto dos resíduos, mas também gere oportunidades socioeconômicas para esses agentes de mudança ambiental.

Todos juntos nesta jornada de transformação!

Será que Paracatu está precisando chamar o Sujismundo?

Lembra do Sujismundo?

“Sujismundo” significa ‘porcalhão, sem asseio. A palavra é um trocadilho de Segismundo, um nome das antigas com ‘sujo’ e ‘imundo’. Sujismundo, criado em 1972, era o nome do personagem de desenho animado numa campanha do Governo Federal para conscientizar a população sobre bons hábitos de higiene. O lema era “Povo desenvolvido é povo limpo”.

Sujismundo foi o protagonista de quatro desenhos animados de curta duração, levados ao ar em todas as emissoras de TV e também exibido antes das atrações principais nos cinemas.

Uma dessas campanhas usou um personagem em animação que se tornaria uma das boas lembranças daquela época, o porcalhão Sujismundo, criado por Ruy Perotti.

Propaganda

Sujismundo surgiu em 1972, quando o governo militar incentivava e patrocinava campanhas educativas, nos moldes de “Brasil, ame-o ou deixe-o”, “Este é um país que vai pra frente” e “Ninguém segura este país”. O personagem fazia parte justamente deste conceito. Nos comerciais, em animação, ele mostrava seus maus hábitos (como jogar lixo no chão ou espalhar objetos pelo escritório) e acabava punido.

O personagem foi ao ar em setembro de 1972, numa série de quatro filmetes, que variavam entre 60 e 90 segundos de duração, e eram exibidos na TV e no cinema. Também foram produzidos cartazes e jingles. A campanha foi retirada do ar em novembro



do mesmo ano. Em 1973, Sujismundo voltou, na companhia de Sujismundinho, uma criança que abandonava os maus hábitos dos adultos mais rapidamente.

E não era só a limpeza do corpo. Tentava-se à época fazer a população entender que lugar de lixo é no lixo. Simples assim, mas tiveram que fazer quase uma década de campanhas higienistas na TV e em panfletos. Acredito que naquela época pode ter dado certo, pois o personagem foi um sucesso, pena que atualmente, mesmo com tantas informações, certas pessoas não são lá das mais desenvolvidas. Basta observarmos a quantidade de lixo pelas ruas da cidade, matos por toda parte, chega a ser cruel.

Imundo vem do latim ‘immundus’, que significa ‘sujo, impuro’. É dele que surgiu ‘immundities’ (sujeira) que ficou como ‘imundice’ em português. Havia também a forma ‘immunditia’ (imundícia).

Sujismundo saiu do ar em novembro de 1977. Mas ao que tudo indica deixou sucessores que insistem em vincular os maus

hábitos do personagem. Rotineiramente vemos algumas pessoas que não contribuem para que tenhamos uma cidade mais limpa. Os exemplos são inúmeros de gente que joga latinha, papel, garrafa e toda espécie de descartáveis nas ruas da cidade, outros insistem em colocar lixo em locais proibidos, ou mesmo em dias impróprios, contribuindo para vincular os serviços prestados pelo município, onde a fonte de recursos sai do bolso do contribuinte.

Será que se trouxesse o Sujismundo de volta, ele conseguiria conscientizar esses porcalhões?



SUJISMUNDO - CAMPANHA:
POVO DESENVOLVIDO É POVO LIMPO

Nos comerciais, em animação, Sujismundo mostrava seus maus hábitos (como jogar lixo no chão ou espalhar objetos pelo escritório) e acabava punido.



Mulheres assumem grandes máquinas e quebram tabus

Valorização, equidade de gênero e inclusão em foco com mulheres capacitadas para inserção no mercado de trabalho

A força feminina desenha um papel único na sociedade. Reconhecer e celebrar as capacidades das mulheres é essencial para promover a igualdade.

“Lugar de mulher é onde ela quiser”, esta frase pode até parecer chavão para alguns, mas ela muda de percepção com a formatura destas 28 mulheres na noite do dia 20 de fevereiro.

Um total de 28 mulheres se formou em operadora de equipamentos móveis, do Programa de Qualificação promovido pela Kinross em parceria com o SEST SENAT. O curso foi afirmativo para mulheres das comunidades de Paracatu.

A formatura aconteceu no salão Sônia Festas e contou com as presenças de Gilberto Azevedo, Presidente, Rodrigo Gómes, Vice-Presidente de Operação e Gerente Geral Adjunto, Ana Cunha, Diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social, Eduardo Magalhães, Diretor de RH, TI e Suprimentos, a Presidente da Câmara Municipal a Vereadora Claudirene Rodrigues, Secretário Municipal de Educação, Thiago de Deus, representantes do SENAT e do SENAI e familiares das formandas.



Programa

Após uma triagem que contou com mais de 970 candidatas, as aulas para as 28 selecionadas tiveram início em outubro e as alunas contaram com 128 horas de conteúdo teórico até serem certificadas. As aprovadas, que já possuíam carteira de habilitação na categoria B, contarão com o processo de atualização de suas CNHs para a categoria D custeada pelo programa, que habilitou as condutoras a operarem veículos de carga e de passageiros com mais de oito lugares. Esta etapa de atualização das CNHs teve a duração de 2 meses.

A busca pela inserção feminina no setor mineral é cada dia maior. A Kinross é uma das empresas participantes do WIM (Women in Mining, em português Mulheres na Mineração), movimento que tem como objetivo a ampliação e o fortalecimento da participação das mulheres na mineração no Brasil.

História da mulher no mercado de trabalho

A revolução industrial no Brasil é um dos principais marcos da entrada da mulher no mercado de trabalho. Com o avanço dos processos de industrialização, sobretudo a partir da década de 1930, o aumento da demanda por mão de obra abriu espaço para que as mulheres saíssem de casa e entrassem na indústria, no entanto, com salários menores que os dos homens, mesmo ao exercer as mesmas funções.

Movimento Feminista

A industrialização abriu espaço para as mulheres e junto delas, as suas lutas. Em 1970, o Movimento Feminista explodiu nos EUA e atingiu com força o Brasil. Os gritos por liberdade, igualdade de gênero e direito das mulheres ecoaram por toda a América, dando início a um longo processo de lutas e muitas conquistas.

Conquistas

Desde então, as mulheres ocupam cada vez mais espaços no mercado de trabalho, contribuindo maravilhosamente para a economia do país.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a economia brasileira poderia aumentar até 382 bilhões de reais se incluísse mais mulheres no mercado.

Acredite se quiser. O futuro é feminino!

Cargos e posições

Se antes eram atribuídos a elas somente os trabalhos domésticos ou de cuidados, como enfermeiras, costureiras, professoras ou cozinheiras, hoje as coisas são bem diferentes. As mulheres estão presentes em praticamente todos os setores do mercado. Muitas já assumem cargos de liderança.

Elas estão na política, na engenharia, na ciência e na tecnologia. São protagonistas do próprio negócio, empreendedoras, juízas e doutoras.

Estão por toda parte e o céu é o limite!

Desafios: a luta continua

Apesar dos direitos já conquistados pela mulher no mercado de trabalho, ainda há muitos desafios pela frente. De acordo com dados do IBGE divulgados em 2019, 65% da mão de obra geral do mercado ainda é masculina, em comparação com 45% feminina. Ainda segundo a mesma pesquisa, as trabalhadoras brasileiras podem receber até 20% a menos que os homens. Mesmo quando têm ensino superior e exercem a mesma função.

Fonte: <https://www.florence.edu.br/blog/mulher-no-mercado-de-trabalho/>

O valor da mulher na sociedade inclui uma imensidão de campos sociais. Só a experiência feminina pode enriquecer e transformar, ajudando a construir espaços diversificados, dinâmicos, justos e inovadores na sociedade. Esses espaços sociais se forem assinalados pela diversidade de capacidades e talentos femininos, podem produzir soluções mais adequadas para as dificuldades que enfrentamos atualmente. Que possamos caminhar juntos em busca de um futuro melhor.

Titulo de Dr Honoris Causa ao senhor Edenilson Pereira



No dia 01/03/24 recebeu o título de Dr Honoris Causa, Edenilson Pereira Barbosa, sacerdote de religião de Matriz África (CANDOMBLÉ) o evento aconteceu na Câmara dos Deputados. Evento esse onde OCB Ordem dos Capelães do Brasil e a Faculdade Febraica faz a entrega do título a todas as pessoas que se destaca com trabalho social e cultural reconhecido.

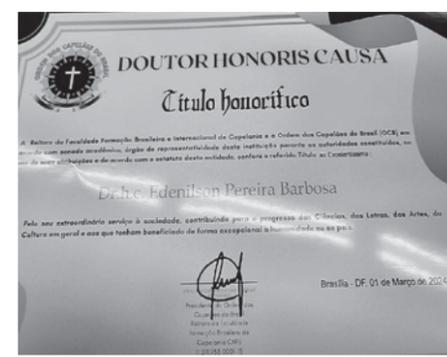
Sobre o título Dr. Honoris Causa

Este título trata-se de uma honraria concedida por universidades a pessoas que se destacam em sua área de atuação. Geralmente, essas personalidades já são respeitadas pelo seu trabalho por setores da sociedade, mas nem sempre têm graduação ou especialização. Tanto que o termo significa “por causa de honra” em latim.

Historicamente, um Doutor Honoris Causa (ou Doctor Honoris Causa) recebe o mesmo tratamento e privilégios que aqueles que obtiveram um doutorado acadêmico de forma convencional - a menos que se especifique o contrário. A pessoa que recebe o título de “Doutor Honoris Causa” pode usar a abreviação “Dr. h. c.” e instituição de reconhecimento civil e é dado a uma perso-

nalidade eminente, nacional ou estrangeira, que tenha se destacado singularmente por sua contribuição à cultura, à educação, filosofia da religião ou à humanidade.

Título que servirá ainda para contribuir como aval em certidões para comprovar serviços sociais em futuros projetos para sua instituição sendo assim, Neste âmbito, em pleno século XXI, quando lutamos por reconhecimento e por espaço, a Capelania de Matriz Afro-brasileira é um avanço na luta, pois a função de Capelão trata-se do empoderamento enquanto autoridade religiosa reconhecida pelas Leis Nacionais e Internacionais” Dr honoris causa.



CláudiArtes e a arte de fazer fuxico

“Sinto-me honrada e agradecida por fazer parte da história e da cultura de Paracatu.” *ClaudiArtes*



Professora Cláudia a esquerda ajoelhada e as alunas

A prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e da Fundação de Arte de Ouro Preto e Fundação de Arte de Ouro Preto-Paracatu, realizaram a abertura da exposição de Fuxico ClaudiArtes.

Para celebrar seus 25 anos de artesanato a paracatuense Cláudia Márcia Vaz de Souza, promove a Exposição de Fuxico ClaudiArtes.

A palavra “fuxico” é de origem africana e significa “remendo”, “alinhavo com agulha e linha”. Sempre esteve associado a comunidades de baixa renda, mas com a introdução de diversas técnicas artesanais na moda e na decoração começou a ser mais valorizado e utilizado.

Apesar de já haver relatos da aplicação da técnica do fuxico há mais de 150 anos, não se sabe ao certo quando e onde surgiu.

O Fuxico pode ser encontrado em peças como tapetes, almofadas, presilhas para cabelo, chaveiros, colares, roupas,

flores entre outros artigos de decoração. A arte do Fuxico enche os olhos com as cores, variedades, formas e beleza.

Essa profissão trouxe para a artesã muito amor, autoestima despertando a criatividade e aumentando a renda. Cláudia sempre amou artesanato e buscou fazer cursos na área por incentivo dos pais.

Trabalhou no Céu das Artes com socialização, tendo crianças, adolescentes e adultos como público. Ensinando a técnica do bordado de pontos livres, técnica de cortes em EVA, contação de Histórias e Leitura infantil juvenil. Também atuou como professora de artes na AABB Comunidade ensinando a arte do fuxico e bordado, e arte em material reciclável.

O verdadeiro intuito deste trabalho é fazer com que através dessa técnica, as oportunidades e o despertar da criatividade aconteça, para o incentivo das pessoas e geração de renda. A exposição mostra inspiração e encantamento através de pano, agulha e linha.

Feliz dia da mulher professora

Professoras e Diretora da Escola Estadual Afonso Arinos...



Sentados: Benedita Mundim, Frei Ricardo, D. Eva, D. Coraci Neiva, Adélia Mundim, Zilá e Marta Costa, as outras sem estar na sequência, Dona Conceição Macedo, Negrinha Neiva, Gema Galgani, Maria Trindade, Lanir, Ana Rocha Faria, e Maria Melo Franco.

Até fechar esta edição foram esses nomes lembrados.

Esta linda foto foi retirada do facebook da senhora Júlia Carneiro Bianchi, estamos publicando em homenagem a todas as mulheres professoras neste mês de março.

No dia 8 de março é comemorado o

Dia Internacional da Mulher. A data celebra as muitas conquistas femininas ao longo dos últimos séculos, mas também serve como um alerta sobre os graves problemas de gênero que persistem em todo o mundo.

Nunca se esqueçam de ou duvidem de quanto vocês são fundamentais para a formação humana de cada indivíduo. Juntas, podem encantar as vivências escolares das crianças, despertar o prazer pela aprendizagem, ensinar sobre respeito e empatia e partilhar boas ações que ajudem a mudar a realidade da educação.

Feliz dia da professora mulher!

Mês de março o mês das mulheres, nada melhor que homenagear a Maria da Penha



O dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é uma data de luta pelo protesto da dignidade e contra todas as formas de violência e discriminação que as mulheres sofrem no dia a dia.

Historia

No dia 8 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A data celebra as muitas conquistas femininas ao longo dos últimos séculos, mas também serve como um alerta sobre os graves problemas de gênero que persistem em todo o planeta.

Em 8 de março de 1917 um grupo de mulheres realizou uma manifestação em Petrogrado (São Petersburgo), na Rússia. Elas reivindicaram melhorias nas condições de vida e a retirada do país da Primeira Guerra Mundial. O protesto ficou conhecido como “Pão e Paz”.

Alexandra Mikhaylovna Kollontai (1872-1952) foi uma das lideranças da Revolução Russa de 1917, e em 1920, descreveu o movimento:

“Em 1917, no dia 8 de março (23 de fevereiro), no Dia das Mulheres Trabalhadoras, elas saíram corajosamente às ruas de Petrogrado. As mulheres – algumas eram trabalhadoras, algumas eram esposas de soldados – reivindicavam “Pão para nossos filhos” e “Retorno de nossos maridos das trincheiras”. Nesse momento decisivo, o protesto das mulheres trabalhadoras era tão ameaçador que mesmo as forças de segurança tsaristas não ousaram tomar as medidas usuais contra as rebeldes e observavam atônitas o mar turbulento da ira do povo. O Dia das Mulheres Trabalhadoras de 1917 tornou-se memorável na história. Nesse dia as mulheres russas ergueram a tocha da revolução proletária e incendiaram todo o mundo. A revolução de fevereiro se iniciou a partir desse dia.”

A homenageada- Maria da Penha

O nome da lei é uma homenagem a Maria da Penha Maia, farmacêutica e bioquímica cearense que sofreu diversas tentativas de homicídio por parte do marido. Em maio de 1983, ele deu um tiro em Maria da Penha, que ficou paraplégica.

Maria da Penha foi vítima de violência doméstica e se tornou símbolo da luta contra esse tipo de violência no Brasil. Após sobreviver às tentativas de homicídio por parte de seu então marido, Marco Antonio Heredia Viveiros, ela deu voz à causa. Seu ativismo levou à promulgação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que estabelece medidas de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica.”

Após muitos debates com o Legislativo, o Executivo e a sociedade, o Projeto de

Lei n. 4.559/2004 da Câmara dos Deputados chegou ao Senado Federal (Projeto de Lei de Câmara n. 37/2006) e foi aprovado por unanimidade em ambas as Casas.

Assim, em 7 de agosto de 2006, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei n. 11.340, mais conhecida como lei Maria da Penha.

Considerando que uma das recomendações da CIDH foi reparar Maria da Penha tanto material quanto simbolicamente, o Estado do Ceará pagou a ela uma indenização e o Governo Federal batizou a lei com o seu nome como reconhecimento de sua luta contra as violações dos direitos humanos das mulheres.

Desconstruir a cultura machista, promover ações educativas de conscientização e fortalecer a rede de apoio às vítimas é o único caminho possível para que as mulheres realizem todas as suas potencialidades e garanta a participação na vida social, à inserção no mercado de trabalho, o respeito, a dignidade e a justiça.

A finalidade da Lei Maria da Penha para a sociedade é estabelecer formas da violência doméstica contra a mulher como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Determina que a violência doméstica contra a mulher independa de sua orientação sexual. Determina que a mulher somente possa renunciar à denúncia perante o juiz.

A lei é considerada um marco na defesa dos direitos humanos das mulheres no Brasil.

Em 2022, mais de 18 milhões de mulheres sofreram alguma forma de violência no país.

Os números do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram ainda o crescimento de crimes, como assédio, estupro e feminicídios.

A lei foi criada para reprimir, prevenir e determinar medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Entre elas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

A despeito de hoje em dia a mulher ter alcançado muitos direitos, a luta ainda continua, visto que ainda sofrem com o preconceito, a desvalorização e o desrespeito.

Isso porque neste ano completa 17 anos depois de sua aprovação a Lei Maria da Penha ainda não é completamente aplicada, seja pela falta de direcionamento de orçamento isso, seja por preconceitos judiciais. Assim, se pensarmos a cidadania na acepção que lhe dá Hannah Arendt, o “direito a ter direitos”, ou seja, como igualdade e como eliminação de qualquer forma de hierarquização fundamentada no “natural”, as mulheres ainda não são cidadãs plenas.

Festival de Música, no Brasil, Minas e Paracatu

Festivais musicais: como eles surgiram?



Além da Filosofia, geometria e Olimpíadas, os gregos também criaram os festivais musicais. Os festivais surgiram na Grécia Antiga, em honra a Apolo.

Há registros também de apresentações musicais em festivais no Egito Antigo, cerca de quatro mil anos antes da era Cristã, mas a música em nenhum momento ocupava o centro das atividades desses festivais, cuja finalidade maior era celebrar divindades.

Foi só após a Revolução Francesa que o mundo viu surgir o primeiro festival em que a música era apresentada com a finalidade de entretenimento, para ser apreciada.

A criação do Bayreuth Festival por Richard Wagner em 1876 é destacada como um marco inicial nos festivais modernos, focado na apresentação de suas composições.

No século XX, com o surgimento da música popular de massa e o desenvolvimento das tecnologias de gravação, reprodução e comunicação, os festivais começaram a tomar a forma que conhecemos hoje.

Os anos 1960 vieram à ascensão do rock, levando a realização de festivais de rock cada vez maiores e mais significativos, como o Festival de Monterey. Festivais icônicos da época, como Glastonbury, Isle of Wight, Roskilde e Reading and Leeds, continuaram a prosperar.

Nos anos 1990 e 2000, a história dos festivais ressurgiu com força, exemplificada pelo Coachella (O Coachella é um festival realizado anualmente no final de abril na cidade de Índio, na Califórnia), que redefiniu os festivais gigantes ao reunir um público amplo e diversificado. Os festivais de música podem ser uma oportunidade para promover a diversidade cultural por meio da inclusão

de artistas e gêneros musicais diversos, bem como da promoção de atividades culturais e educacionais que celebrem a diversidade.

Como surgiram os festivais no Brasil?

No Brasil, os festivais surgiram em 1960, com a ascensão da televisão. Como um instrumento novo de comunicação capaz de remodelar o comportamento e a relação do público com os bens culturais produzidos naquela época, o primeiro festival foi promovido pela Rádio e TV Record em dezembro de 1960.

Os Festivais da Canção foram também realizados na TV Excelsior, na TV Record e na TV Globo. Os festivais que ocorreram entre 1965 e 1969, para mostrar, sobretudo a evolução dessa música que futuramente seria reconhecida como canção de protesto. Uma análise que partiu da escolha de uma música por ano de festival, contemplando os festivais as três emissoras já citadas.

Após o sucesso dos primeiros programas de TV voltados para a música, em especial Brasil 60, exibido na TV Excelsior e produzido por Manoel Carlos, Solano Ribeiro achou que era o momento de criar um festival brasileiro de música semelhante ao Festival de Sanremo.

Com o enrijecimento da censura durante a ditadura militar, os festivais acabaram perdendo sua viabilidade mediante a repressão instaurada. Um dos mais célebres casos dessa mudança aconteceu durante o festival de 1968, quando o cantor Geraldo Vandré conquistou todo o público com a música "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores", também conhecida por "Caminhando".

Os festivais oferecem ao público a oportunidade de descobrir novas músicas, novas bandas e se identificarem com uma rede de pessoas que têm uma grande afinidade: deslocarem-se a um lugar, muitas vezes longe de suas casas, em prol da música.

Festivais dos festivais

Os festivais fizeram história. Os festivais revelaram e conquistou Edu Lobo,



Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Mutantes, João Gilberto, Guilherme Arantes, Tetê Espindola...

Em abril de 1965, ocorreu o primeiro festival da Música Popular Brasileira pela TV Excelsior, onde se consagrou campeã a música Arrastão, composição de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, interpretada por Elis Regina.

A cantora Tetê Espindola alcançou um grande sucesso no Brasil em 1985 quando ela venceu o Festival dos Festivais da Rede Globo. A composição, assinada por Arnaldo Black e Carlos Rennó, não parava de tocar nas rádios, além de sua execução na TV.

A grande final foi realizada do Ginásio Maracanãzinho, sendo que Mira Ira (Nação Mel) ficou em segundo lugar e Verde, com Leila Pinheiro, em terceiro. Mira Ira ainda levou o prêmio de melhor arranjo. O prêmio de melhor letra foi para A Última Voz Do Brasil, de Próspero Albanese, Armando Ferrande, Tico Terpins e Zé. Emílio Santiago ganhou o prêmio de melhor intérprete e Leila Pinheiro o de revelação.

História da segunda fase do festival de música de Paracatu



Tudo começou quando em um evento no Sesc o Dr. Romualdo (Dado) apresentou uma música e o Vasquinho, prefeito na época estava presente e falou para o Dado se ele não queria trazer de volta o festival de Paracatu. Passou uns dias e Dado procurou a Sueli que na época era diretora do Sesc e juntos trouxeram este incrível evento que já tinha acontecido nas décadas de 70 e 80.

Fizeram a primeira reunião e criaram uma comissão onde contou com os seguintes parceiros; da Adesp sendo o presidente Eduardo Trevisan, Miti e Geraldo Jânio diretor da Adesp e representando também a Campo, Nágela Caldas representando a RPM, atual Kinross, Max Ulhoa, Geraldinho Pimentel, Humberto Neiva da Boa Vista FM e contou com o apoio da prefeitura. Fizeram o projeto do Festival de Inverno e encaminharam ao Sesc que prontamente aprovou.



E além desses parceiros teve um apoio importante de Pedro Antônio que morava em São Paulo na época e tinha um grupo de músicos que era Minas das Minas e participava de festivais, foi importante a parceria, pois ele elevou muito o nível do festival, trazendo grandes nomes de festivais do estado e país.

O primeiro festival foi feito na quadra do Sesc e na época fez um frio intenso e que fez muito jus ao nome escolhido, Festival de Inverno. O público presente levaram cobertores, muitos de cachecol e teve chocolate quente para os jurados. O músico mineiro Tadeu Franco fez o show daquela abertura. E a vencedora da noite foi Aline Calixto, atualmente faz shows pelo Brasil.

O festival contou também com distribuição de Cds, foi um marco para Paracatu a volta do festival de música.

CONTINUA NAS PÁGINAS 10 E 11

Iogurtes Paracatu: nutrição e saúde que você merece



A Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu – COOPERVAP busca adicionar valor nutricional e segurança alimentar aos seus produtos investindo em qualidade.

E para diversificar sua oferta, a cooperativa decidiu voltar a produzir os iogurtes de morango e coco, sucesso absoluto entre os consumidores e que agora espera repetir.

Com a volta dessa linha de iogurtes, a COOPERVAP reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento da agricultura, oferecendo produtos de excelência aos consumidores e fortalecendo ainda mais os laços com a comunidade.

Qualidade, cremosidade e sabor. Que tal experimentar essa delícia?



Hipermercado COOPERVAP: o melhor para a família paracatuense!

Nesse ano de 2024 se aproxima a data do 19º Festival de Música Brasileira que acontecerá em julho.

Depoimento de Pedro Antônio

Os Festivais de música têm um significado muito importante para mim e para todos os compositores da minha geração. Crescemos vendo surgir artistas nos festivais das TVs. Sonhávamos



em mostrar nossas músicas ali, em ser reconhecidos como Chico, Caetano, Gil e tantos outros. Infelizmente chegamos atrasados. Acabaram se estes festivais televisivos antes que pudéssemos nos apresentar neles, o que foi uma pena!

Por outro lado, pouca gente sabe, mas houve uma expansão enorme de festivais pelas cidades do interior do país que persistem até os dias atuais. Todos os Estados têm, pelo menos um. Podem não ter a mesma visibilidade, mas são tão importantes quanto àquelas das TVs Tupi, Record, etc., onde os compositores, de todos os estilos, podem apresentar suas novas músicas, ver qual funciona melhor para o público, enfim divulga-la.

O Festival de Paracatu está entre os grandes festivais do Brasil. Lembro-me de ter participado de uma das primeiras edições dele, no Sesc, com a música "Cantadores do Cerrado", onde concorria também o nosso grande Didi, fenomenal compositor paracatuense que, com muito mérito, foi um dos grandes vencedores daquela noite. Também estava concorrendo Aline Calixto, que hoje tornou-se uma grande cantora, referência no samba de Minas Gerais. O show principal foi com o Tadeu Franco, que hoje é meu parceiro e amigo pessoal. Também já tive o privilégio de fazer show de encerramento neste querido festival.

Quando voltei a morar em Paracatu, em 2010, dei minha pequena contribuição,

com ideias, que ajudaram a produção local a colocar o festival de Paracatu na grade dos grandes festivais do Brasil. Dei sugestões na forma de divulgação, ajuda de custo e premiação. De lá pra cá ele se tornou este gigante, de suma importância para a nossa cultura. Há alguns aspectos que ainda podem ser melhorados como, ao invés de competição, torna-lo uma "Mostra de música", premiando a todos os participantes, como acontece com o Femusic em Maringá/PR. Como o nível dos concorrentes é sempre alto, a competição não é mais importante que os bons compositores que estão se apresentando. O Juri não deveria dizer se aquele foi melhor que o outro. Há muita subjetividade no julgamento. Nem sempre o melhor para o júri é ou foi o melhor para o público. Ninguém é melhor que ninguém neste meio. Nem sempre aqueles cinco minutos ali representam a verdade do artista, então acho que todos deveriam ser premiados, igualmente. Poderia ter uma banda de apoio no palco para os músicos que quiserem acompanhamento e todos sairiam ganhando. Deixo aqui esta sugestão, quem sabe acatam!

Participo de festivais desde o final dos anos oitenta. Inicialmente com o grupo Mina das Minas, depois com o Terramérica e atualmente em carreira solo. Adoro festivais. Sempre que sinto saudade dos amigos compositores, me inscrevo em algum para encontra-los. Estão sempre lá. A turma é grande e muito divertida e sempre aparece gente nova! Nem sempre fui premiado com dinheiro ou troféu, mas, em cada um que participei, ganhei! Ganhei novos amigos, por conhecer uma nova cidade, por dividir o palco com outros músicos, por conhecer uma música diferente da minha. Todos nós ganhamos mais experiências nos festivais, que não são poucos, e que acontecem o ano inteiro pelo país. A adrenalina é muito boa! São cinco minutos em que você tem que se superar. Se convencer e convencer o júri e o público sobre a sua música, passar bem a sua mensagem. Cada apresentação é tão

rápida que ficamos pensando depois: como é que eu ando mais de mil quilômetros só para me apresentar por cinco minutos? São as doideiras dos festivaleiros itinerantes!

Vida longa ao festival cultural e gastronômico de Paracatu. Viva os compositores e intérpretes festivaleiros incansáveis. Viva a vida, que ela é genial!

Depoimento de Paulo Sergio (Galo)

O jornal "O Lábaro" me pede um depoimento sobre a importância do festival de música para Paracatu.

Vamos lá então! Eu sou suspeito para falar, pois, tenho um amor muito grande pelo festival e, sou dos velhos tempos de pouco dinheiro, mas, muita garra, carinho, dedicação e, sempre, muito talento e arte. Hoje, o nível é verdadeiramente nacional. O clima é fantástico com muita troca de energia e de formas de encarar o mundo e a vida bem diversos.

Já fui jurado, espectador e em momento nenhum deixei de participar. Como dinossauro, que ganhei meu primeiro troféu em 1981, hoje tudo é lucro e renovação.

Com a união da música, gastronomia, turismo e outros formatos culturais é um momento imperdível do calendário paracatuense e a apoteose de várias passagens felizes em minha trajetória.

Acho que podemos avançar mais e tenho algumas sugestões para melhorar o evento, mas, disso trataremos futuramente. Obrigado.



Depoimento de Eduardo Trevisan

A arte em suas diversas formas de manifestação é marca forte na história de Paracatu. Tendo como cenário os casarios e monumentos barrocos, a cidade é



um expoente das manifestações culturais. Da mais erudita, como a literatura, pintura, música, às mais populares como a folia, a catira, a caretada, as representações artísticas resistem ao tempo e formam a identidade desta cidade, reconhecida como "Patrimônio Cultural Nacional".

O Festival da Música Brasileira de Paracatu surgiu da ideia de resgatar essa manifestação cultural que foi marcante na cidade nas décadas de 70 a 90, quando o Movimento Cultural de Paracatu (MCP) promoveu por muitos anos o Festival de MPB em Paracatu. Em 2006, o SESC-MG desenvolveu o projeto que contou com o apoio da ADESP e da Prefeitura, e foi realizada a primeira edição do evento, cuja ganhadora foi a cantora Aline Calixto, hoje uma das principais vozes de Minas Gerais e do Brasil.

Desde então o festival cresceu e se tornou referência não só no Estado de Minas Gerais, mas em todo Brasil. Foi realizado ininterruptamente durante dezoito anos com participantes de diversos lugares do país. A partir de 2015, o Festival de Música passou a fazer parte do FESTIVAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARACATU que passou a incorporar o Festival Gastronômico além de outras manifestações culturais.

Atualmente o Festival Cultural é um poderoso fator de transformação social, atraindo o turismo cultural e de negócios sendo promovido pela ADESP, pela Prefeitura Municipal de Paracatu e pelo SEBRAE-MG tendo como principais parceiros as empresas KINROSS, NEXA, SICOOB-CREDIGERAIS, CAMPO, SESC-MG entre outras.

O principal objetivo do Festival de Música é promover a música brasileira, estimular o interesse da população mostrando a importância desta arte como fonte de cultura, entretenimento e transformação social, buscando aprimorar e desenvolver a cultura musical, promovendo o intercâmbio artístico cultural e revelando novos talentos. Além disto tem a intenção de promover Paracatu como polo de referência em produção artis-

Projeto Mais Leite Coopervap e Dia de Campo



Dia de Campo

Produção de silagem de milho foi tema do Dia de Campo realizado na sexta-feira (8), na fazenda de propriedade do senhor Roner Alves e da senhora Cristina Correia. O evento foi promovido pela Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu (Coopervap), em parceria com a Embrapa, no âmbito do Programa Mais Leite Saudável e do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).



A COOPERVAP no dia 7 de março recebeu a delegação de representantes das entidades do MAPA, UFG e IFG para apresentações das estruturas da cooperativa e visita ao Projeto Mais Leite COOPERVAP, fruto da parceria entre a Cooperativa Agropecuária de Paracatu (COOPERVAP) e a EMBRAPA CERRADOS.

O presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues de Oliveira, ressaltou a importância da parceria com a EMBRAPA e enfatizou a troca de experiências como essencial para o desenvolvimento agrícola. A visita incluiu ainda uma palestra sobre Produção de Silagem de Milho, evidenciando a busca por soluções sustentáveis. O Departamento de Cooperativismo da COOPERVAP, sob a gestão da Sra. Daniella Spindola, desempenhou papel fundamental na organização da visita, demonstrando o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento regional.

tica e cultural, além de proporcionar espaço de promoção da Música Brasileira, nos aspectos formativo, criativo e mercadológico.

A Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu –ADESP acredita que o conceito de cidade inovadora na área de arte e cultura está fundamentalmente centrado nas pessoas. A essência das cidades são as pessoas. Cidades inovadoras são locais onde as pessoas querem ficar, onde sentem que podem e conseguem manifestar seu potencial e fazerem a diferença, onde encontram condições favoráveis para o desenvolvimento de seus projetos e negócios. Aqui em Paracatu existe esta cultura, esta proposta de Festival é uma oportunidade de aglutinar uma série de iniciativas que tratam de ampliar e consolidar a cultura inovadora local.

Tal feito jamais seria possível sem a união de pessoas, entidades e empresas, que abraçaram firmemente este projeto, num esforço conjunto de sinergia, dedicação e cooperação.

Este Festival além de uma opção de qualidade cultural inquestionável para os amantes da arte traz também oportunidades de geração de emprego e renda e fomento para a produção e o consumo da cultura para “atores” de todos os cantos.

“Não morre aquele que deixou na Terra, a melodia de seu cântico na música de seus versos” Cora Coralina

Depoimento de Marcos Torres Festivais de Música em Paracatu

Minha história com festivais iniciou-se, mais ou menos, em 1978, portanto, final da década de 70 (do século passado)!

Na época, os festivais da canção em Paracatu estavam em seu formato inicial, administrado, se não me engano, pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal. Nesse período, participavam somente músicos da cidade. Na



ocasião, formamos uma banda denominada “Grupo Sertões e Veredas” para participar desses festivais.

Nossa inspiração musical era influenciada pela Banda de Pau e Corda, Quinteto Violado, Alceu Valença, Zé Ramalho, Geraldo Vandré, dentre outros e com letras que falavam de temas regionais. Os palcos, onde as bandas e os participantes se apresentavam, eram bem simples; com aparelhagem e recursos tecnológicos condizentes com a época, nos parâmetros atuais, bem defasados.

Também, os instrumentos musicais de corda que precisavam ser plugados no som tinham poucos recursos e sem a qualidade atual. Mas, tentávamos fazer o nosso melhor em cima dos palcos. Ensaiávamos muito para não fazer feio! Às vezes, quando ganhávamos algum prêmio, fazíamos uma boa farra ou comprávamos um instrumento novo, mais moderno.

Posteriormente o festival foi encampado pelo Movimento Cultural que deu outro impulso ao evento com maior projeção regional.

Com o passar do tempo, com a administração da ADESP, Prefeitura e Sebrae, o nosso festival ficou, ainda, mais famoso e ganhou projeção nos circuitos dos festivais nacionais o que proporcionou o interesse e participação de muitos músicos e bandas de fora, e, também, do pessoal da cidade.

A cidade de Paracatu só tem a ganhar ao promover esse tipo de evento, recebendo pessoas de todas as localidades. O turismo, a projeção artística, cultural e gastronômica aquece, e muito, a economia local.

Essa integração com pessoas de fora foi, e é, importantíssima para a troca de experiência musical e cultural que nos incentiva a criar músicas e arranjos musicais melhores para participar dos festivais seguintes.

A cultura é importante para a nossa formação pessoal, gera conhecimento e é fundamental como valor para o desenvolvimento da sociedade.

Viva o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu!

Fotos do festival no Sesc

“A nossa memória não se constitui de um momento para outro, mas, antes, ao longo de um processo histórico e de vida, e assim, não é algo que se complete ou finalize, pois a alteração, a incorporação, a seleção e o esquecimento são características desse fenômeno. A música é apenas um dentre vários elementos constituídos e presentes em nossas memórias. Não é raro que, ao ouvirmos uma canção, ela nos transporte no tempo ao encontro de



um ambiente – de trabalho, de estudo-, de uma situação vivida, de uma pessoa, de um evento. Isso ocorre se determinada música estiver ligada a alguma experiência de vida e que, por termos experimentado, tenha um significado para nós.” Ramon Casas Vilarino – A MPB EM MOVIMENTO: música, festivais e censura. p.71

Fotos do festival na década de 80



Programa de Qualificação Operadores(as) de Equipamentos Móveis

Quer ser o novo talento da mineração?

Então, esta oportunidade é para você!

- 30 vagas abertas para mulheres e homens**
- 128 horas de carga horária
 - Aulas noturnas
 - Lanche e vale transporte

- Pré-requisitos*:**
- Ensino médio completo
 - Carteira de Habilitação categoria B há no mínimo 2 anos

Todo o processo seletivo será conduzido pelo SENAT.

Período de inscrição 21/3 a 8/4.



Inscreva-se pelo QR Code

Março Amarelo, Azul Marinho e Lilás

Março, também considerado o mês da mulher, traz consigo a Campanha Março Amarelo, Azul-Marinho e Lilás, três cores que simbolizam a luta contra a Endometriose, o Câncer Colorretal e o Câncer de Colo do Útero, além de contribuir para o fortalecimento social sobre os cuidados essenciais com a saúde.

Março Lilás

Também chamado de câncer cervical, o câncer do colo do útero é uma doença é silenciosa nos estágios iniciais e, na maioria dos casos, está relacionada à infecção pelo vírus HPV.

O diagnóstico precoce é de grande importância. Para isso, as mulheres devem procurar uma (um) ginecologista. No procedimento, células do colo do útero são coletadas e analisadas para identificar a presença de lesões.

Hoje, medida ainda melhor é prevenir vacinando adolescentes. Nesse sentido, o ideal é que as meninas recebam a vacina anti-HPV a partir de nove anos, e os meninos, dos 11.

Março Amarelo

Tem o objetivo de reforçar as discussões acerca da endometriose. Apesar de ser uma doença comum, ainda é pouco conhecida e costuma demorar a ser detectada, pode levar alguns anos até o diagnóstico definitivo após o aparecimento dos primeiros sinais. Um dos sintomas mais presentes é a dor. Além disso, pode ocorrer também dificuldade para engravidar. Para receber o diagnóstico e o tipo de tratamento adequado, recomenda-se consultar regularmente uma (um) ginecologista.

A estimativa é que cerca de 176 mi-



lhões de mulheres, no mundo, são afetadas pela enfermidade, mais de 6 milhões somente no Brasil.

Março Azul-marinho

Com a iniciativa, o objetivo é mobilizar e conscientizar a população e os profissionais de saúde a respeito dos riscos do câncer colorretal. O Instituto Nacional de Câncer (Inca) calculou que, apenas em

2020, houve 20.470 novos casos em mulheres e 20.520 em homens.

Os sintomas que podem indicar a existência da doença são a perda de peso sem motivo aparente, anemia, constipação, diarreia e sangue nas fezes. Fatores que contribuem para o desenvolvimento do problema: obesidade, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e consumo de alimentos processados. As medidas de prevenção são

o combate ao fumo e à ingestão descontrolada de álcool, bem como o incentivo à prática de atividades físicas com regularidade associada à reeducação alimentar, além de check-ups regulares durante consulta médica periódica. Em casos de sintoma, pode-se procurar um proctologista.

Fonte: com informações do INCA

Evento que integra o Festival do Patrimônio Cultural terá premiação recorde, com R\$ 34 mil distribuídos entre os primeiros colocados em cada categoria

Estão abertas as inscrições para a 19ª edição do Festival de Música Brasileira de Paracatu, que será realizada nos dias 5 e 6 de julho, no Largo do Rosário. Neste ano, serão distribuídos R\$ 34 mil em prêmios, a maior premiação da história do evento. O regulamento com orientações para envio da melodia e letra, e a ficha de inscrição, podem ser acessados nos sites do Festival Cultural, da Prefeitura, e no Portal Festivais do Brasil.

Os interessados têm até o dia 30 de abril para se inscrever. Mais informações podem ser obtidas nas redes sociais do Festival no Instagram e no Facebook. Organizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, e o Sebrae Minas, o tradicional evento musical é parte da programação oficial do 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, que será realizado de 3 a 7 de julho, no Centro Histórico do município.

Ao todo, serão selecionadas 18 canções, sendo 15 da seletiva nacional e três da seletiva regional. Neste ano, a premiação recorde vai contemplar todas as dez classificadas para a final. A música campeã receberá R\$ 10 mil; a segunda colocada ganhará R\$ 7 mil; a terceira R\$ 4,5 mil; a quarta R\$ 2,5 mil; a quinta R\$ 1 mil; e do sexto ao décimo lugar receberão R\$ 600,00 reais cada.



Já a melhor música eleita pelo público, a melhor letra e o melhor intérprete do Festival receberão R\$ 2 mil cada.

A taxa de inscrição para uma música é de R\$ 60, e para duas músicas R\$ 80. O resultado das músicas classificadas será divulgado pela comissão organizadora do Festival no dia 17 de maio. De acordo com o regulamento, as músicas deverão ser inéditas, originais e os candidatos devem ser maiores de 18 anos.

Concurso de Criação de Troféus

A grande novidade para a esta edição do evento será o concurso de Criação de Troféus do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. A ideia é selecionar um modelo de troféu para a gastronomia e outro para a música,

que representem a identidade histórica e cultural de Paracatu. O artista vencedor receberá uma premiação no valor de R\$ 5 mil.

Cada artista deverá executar duas artes, uma para cada categoria. As propostas precisam ter características alinhadas à identidade única do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. A competição é aberta a todo o Brasil. As inscrições podem ser feitas até o dia 31 de março. Mais informações no site oficial do Festival Cultural.

Premiação

1º Lugar: R\$ 10.000,00 (Dez mil reais) e troféu;
2º Lugar: R\$ 7.000,00 (Sete mil reais) e troféu;
3º Lugar: R\$ 4.500,00 (Quatro mil e Quinhentos reais) e troféu;

4º Lugar: R\$ 2.500,00 (Dois mil e Quinhentos reais) e troféu;
5º Lugar: R\$ 1.000,00 (Hum mil reais) e troféu;
6º ao 10º Lugar: R\$ 600,00 (Seiscentos reais) e certificado;
Melhor Música do Público: R\$ 2.000,00 (Dois mil reais) e troféu;
Melhor Letra: R\$ 2.000,00 (Dois mil reais) e troféu;
Melhor Intérprete: R\$ 2.000,00 (Dois mil reais) e troféu.

SERVIÇO

11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu
Data: 3 a 7 de julho
Local: Largo do Rosário

19º Festival da Música Brasileira de Paracatu
Data: 5 e 6 de julho
Local: Largo do Rosário
Inscrições: até 30 de abril
Edital: <https://drive.google.com/file/d/1Vm67y8RwabNDAOfmXh7SsZy1bNDjDyI9/view>
Formulário de inscrição: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexd93fM8a5U3_eUrf5XofqWA1oKk8NfvHc9y35Dx3ttXDYqA/viewform
Concurso de Criação de Troféus
Inscrições: até 31 de março
Edital: <https://drive.google.com/file/d/1YMjpVr9bxZMGxwMtWdUqVPSSv7dWL-9X/view>

Informações:

Instagram: FestivalCulturalDeParacatu
Facebook: FestivalCulturalDeParacatu

Pensando a Educação do Século XXI

DIA DAS CRIANÇAS



Robson Stigar
Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Após o fim da pandemia da COVID19, muito se tem refletido sobre a educação. Uma das principais pautas é o processo de recomposição das aprendizagens, já que devido ao distanciamento social e a falta de interação professor estudante, muitas lacunas no desenvolvimento de habilidades essenciais são percebidas. Outra pauta, que vem permeando as reflexões educacionais é a da superação de uma pedagogia tradicional, e o estabelecimento de uma pedagogia inovadora já que vivemos em uma sociedade tecnológica, com alto índice de acesso à informação e principalmente com modificações epistemológicas muito intensas.

Entretanto, é necessário ter em mente que somente a implantação de metodologias ativas e recursos digitais não garante a superação da pedagogia tradicional. Se formos usar uma analogia de nada adianta pintarmos as paredes de um prédio envelhecido, corroído por cupins e assolado pelo tempo. Essa pintura não muda a essência da casa, não proporciona a essa estabilidade e renovação verdadeira, mas apenas uma aparência de nova. Assim, de nada adianta implantarmos metodologias inovadoras na educação, se essas não estão atreladas a uma concepção pedagógica coerente com sua prática.

Mas, o que caracteriza a pedagogia tradicional? Em primeiro o ato de educar perpassava sim por uma série de regras rígidas, mas que visavam a formação do indivíduo como um todo. O princípio de formação utilizado por essa linha pedagógica fundamentava-se no compromisso de transmitir ao aluno o conjunto cultural da sociedade, em outras palavras, não buscava gerar uma reflexão sobre a existência e o cotidiano da pessoa, já que essas demandas não fazem parte da educação, mas pertencem à sociedade.

De caráter enciclopédico os saberes eram organizados a partir da lógica do mundo adulto, que se acreditava que o processo de aprendizagem de uma criança era igual a de uma pessoa mais velha. Sob essa ótica a pedagogia tradicional buscava preparar os alunos para sua adaptação à sociedade. A concepção de ensinar perpassava a ideia de transmissão, o professor era o detentor do saber e tinha como função repassá-lo aos alunos, para que os mesmos tivessem acesso as verdades que deveriam compor sua visão de mundo. O aluno, por sua vez era apenas um mero receptor dessas verdades, as quais não deveriam ser refletidas, mas apenas assimiladas.

Constituindo-se como detentor do saber, o professor era uma figura hierarquicamente superior que exercia autoridade frente aos alunos. O aspecto disciplinar era considerado como muito importante, tinha característica impositiva e muitas vezes punitiva. As aulas eram eminentemente expositivas, e a interação entre professor e aluno era incomum, sendo apenas permitida para a resolução de dúvidas.

As correntes pedagógicas ditas inovadoras têm sua origem no movimento da Escola Nova, que enfatizava a importância do desenvolvimento da reflexão crítica a partir do estabelecimento de conexões entre os conteúdos adquiridos e as experiências do aluno.

Assim, a escola deixa de ser um lugar de repasse de conteúdo, mas precisa passar a adequar as necessidades individuais ao meio social, e para isso, ela deve se organizar de forma a retratar a vida. Os conteúdos a serem abordados já não são mais entendidos como verdades a serem conhecidas e aceitas, como também já não era mais a quantidade de conteúdo apreendido que era importante, mas sim o processo de aquisição do saber. Destacamos também que a escolha deles perpassava os interesses dos alunos e não mais uma percepção educacional pré-estabelecida. Isso impacta diretamente na organização dos currículos a serem trabalhados com os estudantes, já que tanto o saber em si, quanto a mediação do mesmo passa por profundas mudanças.

O desenvolvimento da aprendizagem não é mais um fim em si mesmo, deve estar relacionado com o contexto social em que o estudante está inserido, como também deve ter como método os princípios do conhecimento científico. Assim, a apresentação de um saber não é realizada pela exposição do mesmo, mas como hipóteses que se desenvolvem, propiciam ao estudante um novo saber. Para isso, a escola deveria ser estruturada de tal forma que reproduzisse e/ou simulasse o cotidiano da criança, para que ela pudesse reorganizar as experiências vividas e além de se reorganizar cognitivamente, pudesse desenvolver-se fisicamente e emocionalmente. Para tanto o professor deveria incentivar os alunos a serem ativos no processo da aprendizagem.

Considerando esses aspectos, percebe-se que no século XXI é urgente o movimento rumo a uma pedagogia inovadora, que não se constitui a inserção de metodologias diferenciadas, mas que se baseie em uma perspectiva ativa, na qual a organização do currículo, a prática didática e a produção de saberes tenha o estudante como centro e ator.

Reforma da Escola da Lagoa é ampliada com novas melhorias

Novo aporte adicional de R\$ 370 mil será aplicado nas instalações elétricas, esgotamento sanitário e no pátio



As obras de reforma da Escola Municipal Maria Trindade chegam na reta final. A maioria das salas estão prontas e já receberam os novos quadros. Duas novas salas foram construídas e a nova fachada está quase pronta! E a novidade é que, para a conclusão das obras, a Kinross vai investir mais R\$ 370 mil que serão aplicados nas instalações elétricas, no piso do pátio e no sistema de esgoto, além de outras melhorias que não constavam no projeto original. A obra é o resultado da parceria entre as Associações Comunitárias da Lagoa de Santo Antônio, Santa Rita e Povoado do Cunha com a Kinross, e apoio da Prefeitura de Paracatu.

Com o novo aporte de recursos, o investimento total é de R\$ 2,77 milhões. Além da reforma das estruturas já existentes, o projeto contempla a construção de novas instalações para a cozinha, refeitório e duas novas salas de aula.

“Nossa plataforma de investimento social, o Programa Integrar, tem a educação como pilar fundamental e desenvolvemos uma variedade de iniciativas em estreita colaboração com a comunidade escolar. Da mesma forma, entendemos que é de grande importância contar com uma infraestrutura adequada para garantir um ambiente propício ao aprendizado. É por isso que somos parceiros dessa iniciativa”, afirma Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross.

As obras tiveram início em agosto do ano passado. Todos os cerca de 260

alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram realocados, com apoio da Secretaria Municipal de Educação, para a Faculdade Finom. Assim, não houve impacto na continuidade do ano letivo. A previsão é que as obras sejam entregues em março.

Reforma do Hospital

A reforma do Hospital Municipal de Paracatu é outra importante iniciativa que a Kinross está participando com a Prefeitura Municipal e que vai beneficiar toda a população da cidade e região. O valor do investimento da Kinross é de R\$ 10 milhões e serão aplicados na melhoria das instalações hidrossanitárias, elétricas, pintura e na ampliação do pronto-socorro e da UTI.

Investimentos diretos de R\$ 14 milhões

Em 2023, a Kinross garantiu cerca de R\$ 14 milhões na melhoria da qualidade de vida da população de Paracatu, considerando a reforma das escolas Maria Trindade, na Lagoa, e Maria Gidalte, no Alto da Colina, além da reforma do Hospital Municipal, que está em progresso.

Em 2023, a empresa também destinou mais de R\$ 10,2 milhões em investimentos vias Leis de Incentivo Fiscal. Para este ano de 2024, foram garantidos R\$ 12,8 milhões que beneficiarão a população de Paracatu por meio de projetos de cultura, educação, esporte, geração de renda e, protagonismo jovem na cidade.

Prefeitura inaugura nova Praça no Bairro Cidade Jardim



A Praça que recebeu o mesmo nome do bairro, inaugurada no dia 02 de março. Durante o evento, também, foi assinado o Termo de Cooperação do Programa Adote Uma Praça.

A adoção da praça fica sob responsabilidade da empresa Assistec, que foi representada, durante o evento, pelo proprietário, José dos Reis Farães, que se comprometeu, junto à população, zelar e preservar a mesma.

A Praça Cidade Jardim, que antes era apenas um terreno com uma pequena academia ao ar livre, cercada de terra e mato, foi inaugurada, com: pisos intertravados; paisagismo com pontos de água individualizados, para irrigação manual; bancos novos e modernos; iluminação de led; playground; academia ao ar livre; espaço de convivência com pergolado, e conjunto de mesas com bancos; cordão boleado; lixeiras novas, entre outros atrativos.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 20 do Estatuto Social, convoca os associados, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no Parque de Exposições, no dia **27 de março de 2024**, às **8:00 horas**, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às **9:00 horas**, com a presença de metade mais um dos associados em segunda convocação; ou às **10:00 horas**, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA:

- I- Prestação das contas dos órgãos de administração, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - a) relatório de gestão;
 - b) balanço;
 - c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade;
 - d) pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal;
 - e) plano anual de atividades da COOPERVAP.
- II- Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- III- Eleição, reeleição ou destituição, quando for o caso, dos componentes do Conselho Fiscal;
- IV- Fixação do valor dos honorários para os diretores executivos eleitos para as funções de Presidente e Vice-Presidente, bem como da cédula de presença para os demais membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, pelo comparecimento nos trabalhos durante o mês;
- V- Quaisquer assuntos de interesse do quadro social, excluídos os enumerados no artigo 31 deste Estatuto.

Para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados, nesta data é de 2.944 associados.

Paracatu-MG., 19 de fevereiro de 2024.

Valdir Rodrigues de Oliveira
Diretor Presidente

coopervap@coopervap.com.br
(38) 3679-8900
Rua Benedito Laboissiere, 160 - Centro
Paracatu/MG - CEP: 38600-190



RESOLUÇÃO Nº 01/2024 DO COMITÊ DE ELEIÇÃO DA COOPERVAP

O Comitê de Eleição da COOPERVAP constituído para promover e coordenar a eleição que acontecerá na Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em **27 de março de 2024**, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

1. Conforme Art. 60, item X fica fixado em **04/03/2024 até às 18:00 horas**, o prazo final para inscrições de chapas concorrentes a eleição do Conselho Fiscal da COOPERVAP.
2. Para as inscrições de chapas que concorrerão a eleição deverão ser obedecidas as exigências estatutárias contidas na totalidade do ESTATUTO SOCIAL DA COOPERVAP.
3. As chapas concorrentes deverão observar o Art. 60, item VII do Estatuto Social, ao enviar os dados dos candidatos.
4. Toda e qualquer solicitação referente ao processo eleitoral em curso deverá ser encaminhada ao **COMITÊ DE ELEIÇÃO** através de protocolo na secretaria da COOPERVAP aos cuidados do Comitê de Eleição.
5. O **COMITÊ DE ELEIÇÃO** ficará à disposição dos candidatos para esclarecimentos referentes ao processo eleitoral, em horário pre-estabelecido.
6. O **COMITÊ** deliberará em reuniões ordinárias ou extraordinárias sobre as questões que surgirem durante o processo eleitoral.

Paracatu-MG., 19 de fevereiro de 2024.

P/COMITÊ DE ELEIÇÃO DA COOPERVAP

Alicia Lisboa Faria
Alicia Lisboa Faria
Coordenador

Sálvio Sérgio Jordão
Sálvio Sérgio Jordão
Secretário

Jorge Albernaz Neiva
Jorge Albernaz Neiva

Antônio César de Pinheiro França
Antônio César de Pinheiro França

Luciano Soares de Oliveira
Luciano Soares de Oliveira

coopervap@coopervap.com.br
(38) 3679-8900
Rua Benedito Laboissiere, 160 - Centro
Paracatu/MG - CEP: 38600-190



RESOLUÇÃO Nº 02/2024 do Comitê de Eleição da COOPERVAP

O Comitê de Eleição da COOPERVAP constituído para promover e coordenar a eleição que acontecerá na Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em **27 de Março de 2024**, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

1. As chapas inscritas deverão providenciar até o dia **04/03/2024 às 18:00 horas** as seguintes informações de todos os cooperantes inscritos para concorrer às eleições, conforme abaixo:
 - a) Nome
 - b) Endereço
 - c) Estado Civil
 - d) CPF
 - e) Carteira de Identidade
 - f) Grau de Escolaridade
 - g) Tempo de admissão na COOPERVAP
 - h) Atividades Profissionais
 - i) Experiências Profissionais inerentes ao cooperativismo

As informações em epígrafe, atendem as exigências da Resolução 01/2023, item 03, e tem fundamento no artigo 60, item VII do Estatuto Social.

Paracatu-MG, 19 de fevereiro de 2024.

P/COMITÊ DE ELEIÇÃO DA COOPERVAP

Alicia Lisboa Faria
Alicia Lisboa Faria
Coordenador

Sálvio Sérgio Jordão
Sálvio Sérgio Jordão
Secretário

Jorge Albernaz Neiva
Jorge Albernaz Neiva

Antônio César de Pinheiro França
Antônio César de Pinheiro França

Luciano Soares de Oliveira
Luciano Soares de Oliveira

coopervap@coopervap.com.br
(38) 3679-8900
Rua Benedito Laboissiere, 160 - Centro
Paracatu/MG - CEP: 38600-190



Inteligência artificial não é a vilã das eleições

Em vez de restringir, melhor caminho é criar mecanismos de transparência

Juliano Maranhão,
Professor da Faculdade de Direito da USP

O debate na imprensa sobre as eleições municipais deste ano elegeu sua nova vilã: a inteligência artificial (IA). Há alarme sobre o uso de IAs generativas para manipulação fraudulenta de áudios e vídeos de candidatos e sobre o direcionamento de conteúdo para persuadir eleitores. Tal alarme levou o Tribunal Superior Eleitoral a propor nova resolução com regras sobre uso de IA por candidatos e partidos políticos.

Mas a IA seria realmente vilã? As ameaças levantadas residem na disponibilidade e acesso a conteúdo abusivo nas mídias digitais. Portanto, em primeira linha, o problema está no comportamento malicioso dos candidatos e, em segunda, na eficácia da moderação de conteúdos pelas plataformas. É importante não confundir a regulação da IA com regulação de partidos ou de plataformas digitais.

É verdade que deepfakes gerados por IA potencializam a desinformação, particularmente com conteúdos escandalosos próximos ao dia da votação. Mas o vilão é o manipulador humano, não a máquina.

Por outro lado, a IA pode ser usada por eleitores para obter, resumir e simplificar programas eleitorais ou informações sobre

candidatos. E por candidatos para construir o discurso de campanha em múltiplas variações e gerar áudios e vídeos legítimos, com redução de custos em relação à produção humana, favorecendo-se aqueles com menos recursos.

Assim, a IA pode contribuir com o engajamento de eleitores e trazer mais equilíbrio ao campo de disputa, fortalecendo o processo democrático. Além disso, sem auxílio da inteligência artificial para personalizar conteúdos, os eleitores ficariam perdidos em um mar de informações irrelevantes para suas escolhas eleitorais, e a moderação de conteúdo pelas plataformas, inclusive para a integridade do processo democrático, seria impossível.

Assim, em vez de restringir, o melhor caminho é trazer mecanismos de transparência sobre o uso de IA pelos candidatos em suas comunicações, como a introdução de marcadores digitais. Mas, para um ambiente eleitoral saudável, é fundamental que a imprensa evite o sensacionalismo ou abordagens enviesadas que venham a identificar a tecnologia como fraude.

Certamente muitos áudios e vídeos produzidos com IA, desde ajustes como filtros estéticos, cenários de fundo, obter fluidez da fala ou visual empático, até a produção de vídeos e áudios sintéticos com diferentes conteúdos, serão legítimos.

Fonte: <https://direito.usp.br/noticia/dcf13f80accd-inteligencia-artificial-nao-e-a-vila-das-eleicoes>



A Saúde Pública da Miséria e a “Miséria da Saúde Pública”

Em 1846 o filósofo anarquista Proudhon um expoente do movimento anarquista redigiu o livro “A Filosofia da Miséria” onde analisava o que considerava contradições econômicas e encaminhou o seu livro ao amigo até então, Karl Marx, ícone do socialismo, que em resposta ao mesmo, publicou o livro “A miséria da filosofia” em 1847, pois considerou que as análises de Proudhon eram rasas e fruto de uma mentalidade burguesa. A amizade dos dois terminou aí...

Esta pequena introdução serve apenas como uma analogia em relação à saúde pública em que trabalho há quase quarenta anos. Após me graduar fiz três especializações e depois, fui para o mestrado, doutorado e PhD. Considero que domino os conhecimentos da saúde coletiva? Não... Tenho “noções”, quanto mais estudo, mais percebo que tenho muito que aprender.

No entanto, a saúde pública do Brasil merece elogios. Temos o maior sistema público de saúde do mundo que não cobra diretamente a população por serviços prestados. Tivemos um enorme progresso do PNI - Programa Nacional de Imunizações do nosso Ministério da Saúde, uma rede de produção de insumos biológicos, rede de distribuição e ministração de imunizantes (as unidades básicas de saúde) e profissionais capacitados., o que levou-nos a conseguir muitos progressos com a redução de doenças que poderiam ceifar vidas ou deixar incapacitados; o exemplo maior foi o combate à paralisia infantil que foi um grande sucesso no Brasil e considerado exemplo mundial. A Estratégia Saúde da Família é outro exemplo de sucesso para o mundo, pois as equipes de saúde atendem a população de sua área; em Paracatu teremos 100% de cobertura da área urbana com a criação de mais quatro equipes, totalizando 20 equipes da ESF. Infelizmente, o nosso SUS apresenta ainda problemas, o financiamento público do sistema sempre foi insuficiente e piorou desde o governo



Temer que reduziu de 15,7% em 2017 para 13,5% em 2019 e então congelou os gastos com saúde e educação por 20 anos!... Depois, em seguida, Bolsonaro cortou sucessivamente verbas do SUS que já estavam congeladas e tomou uma série de medidas que visavam desqualificar o SUS para favorecer a iniciativa privada. A maior calamidade foi a falta de gestão na pandemia do COVID com quase 700 mil mortos (atraso na compra de vacinas, denúncias de corrupção, descrédito da gravidade da pandemia, etc). Por falta de senso crítico ou mesmo por adesão a projeto de poder de direita radical, muitos acreditaram nos delírios e projetos de poder de Bolsonaro. E isto aconteceu também com os profissionais de saúde de nossa cidade. Infelizmente adotamos uma receita padronizada no atendimento dos casos de Covid com ivermectina, cloroquina, etc, etc. Outros profissionais criticaram vacinas sem nenhum embasamento científico sólido, pior, indo de encontro às orientações de sua sociedade profissional. Como relata o Professor Dráuzio Varella, cometeram uma enorme irresponsabilidade pois muitos clientes acreditaram em argumentos falaciosos e deixaram de se vacinar, com consequências terríveis para muitas famílias, como sabemos. Em uma cidade com faculdades e dezenas de cursos na área da saúde,

é uma lástima que não sejam seguidas as orientações científicas oriundas das associações de profissionais. Vale lembrar o que disse o presidente da associação brasileira de infectologia que em entrevista relatou que seria até compreensível que no início da pandemia, alguns profissionais prescrevessem medicamentos sem comprovação científica, mas, no decorrer da pandemia, quando já se sabia que estes medicamentos não eram preconizados, muitos continuaram a prescrevê-los. O que mais lamento é que os conselhos profissionais não punem os profissionais que prescreviam baseados na ideologia dominante na época e não aceitavam as orientações dos conselhos científicos que não referendam estes absurdos. Temos 3% da população mundial e 11% das mortes mundiais por covid... não podemos aceitar que em pleno Século XXI os mesmos comportamentos negacionistas de negligência no uso de máscaras, prescrições de medicamentos ineficazes, “orientações de religiosos questionáveis” que foram à prática na pandemia da Gripe Espanhola há cem anos, voltassem e fossem o padrão nesta última pandemia tão grave.

Sabemos que vivemos mais hoje devido a três fatores: Saneamento básico, desenvolvimento das vacinas e antibióticos. Vimos profissionais com poucos conheci-

mentos em epidemiologia e de imunizantes fazendo críticas ao que era preconizado para o combate à pandemia do Covid.

A população brasileira precisa aprender como os Ingleses valorizam o Sistema Nacional de Saúde deles e devemos fazer o mesmo aqui, pois temos o maior Sistema de Saúde Pública gratuita do mundo, o nosso SUS. O exemplo recente do apresentador Faustão que necessitou de um transplante cardíaco pelo SUS, deve mostrar-nos que não basta possuir fortuna, o SUS está presente para todos os brasileiros, independente de raça, credo, condição social.

Nós profissionais de saúde devemos ter mais humildade em reconhecer que não sabemos tudo nem temos soluções para todos os problemas. Os “especialistas” devem seguir as orientações de sua sociedade, pois eles possuem comitês científicos geralmente compostos de professores que acompanham as últimas pesquisas. Os achismos contaminados por ideologia de direita radical conservadora, ceifou muitas vidas e não podemos repetir erros do passado como os da gripe espanhola. Aqueles que criticam e não seguiram as orientações, por questões ideológicas devem fazer um exercício de reflexão sobre os prejuízos que provocaram na sociedade. Por favor, se você não estuda sobre imunizantes ou não frequenta cursos/congressos sobre este tema, evite dar palpites. Epidemiologistas sérios estão prevendo outras pandemias em um futuro próximo e é urgente que os serviços de saúde e profissionais se preparem.

Voltando ao início deste artigo, vamos valorizar a saúde pública tão necessária à população, inclusive para os miseráveis e evitar fazer a “miséria da saúde pública” com todas suas consequências desastrosas.

Prof. Dr. Isaias Nery Ferreira
Academia de Letras do Noroeste de Minas
Obs: Publicado também na Revista Entre
Letras Ano 5 Vol. 5

Muito cafona: celular mais direção, usar o celular na rua, faixa de pedestre e até mesmo nas calçadas

A maioria das pessoas não vive mais sem celular. Para aperfeiçoar o tempo, muitos aproveitam os deslocamentos no trânsito para resolver vários assuntos. No lugar do carona, tudo bem. Mas cuidado: na direção, a ordem é fazer uma coisa de cada vez. É o que manda o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Mesmo que alguns sejam aptos a realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo, a agilidade vai ter de ser deixada para segundo plano em prol da segurança na direção.

Celular e direção é uma combinação arriscada. Entre os principais problemas de dirigir e falar ou escrever no celular estão: reduzir ou ultrapassar a velocidade compatível com o tráfego, não utilizar o retrovisor, fazer rotas erradas, avançar o sinal e até ter dificuldades em trocar de marchas.

Todo mundo sabe que é perigoso usar o celular ou ficar de fone no ouvido quando está dirigindo, seja carro, moto, pedalando ou até caminhando. E é contra a lei tam-

bém. A multa para quem insiste misturar celular e direção é considerada gravíssima e o motorista arca com R\$ 293,47 mais sete pontos na carteira, conforme cita o Código de Trânsito Brasileiro. Nessa situação o veículo se torna uma arma que pode resultar em acidentes com vítimas. Prova desse descaso é o número de motoristas que recebem multas por utilizarem o celular enquanto dirigem.

E quantos pontos dirigir falando no celular vai trazer para a CNH do motorista flagrado praticando essa atitude? Por ser considerada uma infração média, a punição é de 4 pontos e uma multa no valor de R\$130,16.

Usar o celular nas ruas atrapalha quem

está trafegando, pois a pessoa atravessa sem nenhum cuidado, porque não está atenta ao que acontece ao redor, perigoso para ambos que está no volante e para o pedestre.

Alguns especialistas garantem que com o celular no ouvido o condutor reage de forma mais lenta, dificilmente olha para o retrovisor, assume uma trajetória irregular na via, reduz ou ultrapassa a velocidade compatível com o tráfego. Além de outras infrações como avançar o sinal, não conseguir para trocar de marchas ou simplesmente não ver as placas de sinalização no trânsito que podem desencadear um acidente.

No País, os flagrantes dessa infração trazem números impressionantes. A cada

hora, são registrados 28 casos de pessoas usando celular enquanto dirigem, segundo a Abramet - Associação Brasileira de Medicina de Tráfego.

O uso de celular no trânsito aumenta em 400% o risco de acidentes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em situação de maior fragilidade no trânsito, os motociclistas, ciclistas e pedestres, principalmente, correm grande risco de acidentes pelo uso imprudente do celular no trânsito.

Por exemplo, digitar uma mensagem em seu dispositivo a uma velocidade de 80 km/h equivale a dirigir com os olhos fechados ou vendados por cerca de 100 metros.

Assustador, não é mesmo? Por isso, é essencial evitar que mortes por atropelamentos decorrentes da utilização de celular no volante aumentem. Para alcançar este objetivo, é necessário conscientização e medidas efetivas.

Todo mundo sabe que é proibido, mas todos tentam fazê-lo!



Centro de Cultura recebe o 11º Prêmio Berimbau de Ouro



O Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador foi palco da 11ª edição do Prêmio Nacional Berimbau de Ouro, considerado o Oscar da Capoeira.

No evento, que aconteceu na noite da última sexta-feira (23/02/24). Em Minas Gerais especialmente a cidade de Paracatu foi destaque através da indicação do Mestre Cacau, que recebeu em Salvador capital mundial da capoeira o Prêmio Nacional Berimbau de Ouro, a honraria foi entregue ao Mestre da Cultura e Doutor Honoris Causa, Darley Ferreira Gomes MESTRE CACAU.

O Berimbau de Ouro foi idealizado pelo historiador, designer gráfico Mestre de Capoeira Máximo Pereira de Brito Filho, de Salvador, criado em 2008, para homenagear aqueles que se destacam na arte da Capoeira no Brasil. Em 2013 a premiação passou a ser

multicultural e já foram premiadas diversas personalidades do Brasil e do exterior.

A premiação é concedida aos grupos e instituições culturais, gestores públicos e mestres, como reconhecimento da excelência no campo de atuação e na divulgação da cultura popular e também por relevantes serviços prestados à sociedade brasileira através de ações socioculturais.

Mestre Cacau enalteceu a organização do evento em Salvador e destacou a relevância da premiação para os que trabalham pela preservação da cultura em todo o território nacional e internacional.

“Para mim é uma grande alegria ter este valoroso prêmio. Estou emocionado por receber este prêmio em reconhecimento ao trabalho realizado, disse ele emocionado, ressaltando que a titulação brinda os 35 anos de vivência e trabalho com a capoeira”.



Estamos perdendo o trem da história? Uma reflexão sociológica

Maria Célia da Silva Gonçalves

Nos últimos anos, uma inquietante pergunta tem permeado meus pensamentos: estamos perdendo o trem da história? Rememorando minha infância, recordo-me vividamente da convivência com outras crianças marcadas pela paralisia infantil e da perda de amigos para o sarampo. Em meu próprio corpo, carrego as cicatrizes da catapora. Vi a geração de meus pais sofrerem com o mal de Chagas, uma doença disseminada pelo barbeiro, inseto comum nas residências típicas do Brasil profundo – as casas de pau a pique cobertas por folhas de Buriti.

Era comum, naquele contexto, ver meu pai preparar o feijão com substâncias tóxicas para evitar o caruncho, que, após cuidadosa lavagem, eram consumidos por toda a família. Hoje, muitos podem se surpreender ao ouvir tais relatos, acreditando que esses tempos estão no passado. No entanto, após décadas de luta contra a poliomielite, recentemente o vírus ressurgiu, sendo encontrado nos banheiros de um aeroporto internacional brasileiro, local de acesso predominantemente elitizado.

O retorno de doenças como sarampo, catapora, e o surgimento de novas ameaças como dengue, chikungunya, Zika, e COVID-19 são perturbadores. As doenças são exacerbadas pela falta de infraestrutura adequada e pela negligência ambiental.



Apesar da disseminação de informações sobre o ciclo reprodutivo do mosquito *Aedes aegypti* e os perigos associados, ainda há uma prevalência de lotes e quintais malcuidados, assim como o descarte impróprio de entulho, que contribui para inundações e outras tragédias.

Após décadas de esforços do Sistema Único de Saúde (SUS) em campanhas de vacinação e educação pública, observamos um declínio preocupante no nível de consciência da população. Isso é alimentado por uma era digital onde autoprotelados especialistas (todos doutores em saúde pelo Facebook) disseminam informações errôneas nas redes sociais. Esta desinformação tem graves consequências, incluindo a rejeição de vacinas, um pilar crucial na prevenção de doenças.

Como professora de História, é desolador testemunhar tal retrocesso e a repetição de erros passados, cujas consequências devastadoras poderiam ser evitadas ou mitigadas. A solução para esta crise reside na educação autêntica. Um povo verdadeiramente educado não sucumbe a falsidades; ele compreende a importância de preservar a saúde coletiva e a relevância histórica das conquistas médicas. A educação é, portanto, o bilhete para não perdermos o “trem da história” e avançarmos rumo a um futuro mais consciente e saudável.

Mestre em História e doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), Pós doutora em História pela Universidade de Évora, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Exposição na Casa Paracatu



A Exposição “Simplesmente Arte” teve início no dia 22 de fevereiro na sede da Casa Paracatu/Faop e segue até o dia 25 de maio.

As obras são do artista Harrison Ferreira que é da cidade de Diamantina e faz mais do que fazer arte, ele faz história e cultura.

parte do mundo das artes.

Apaixonado pela marcenaria e carpintaria uniu as artes plásticas e desenvolveu belíssimos trabalhos.

A Casa Paracatu foi o cenário perfeito para uma noite de celebração das artes de Harrison Ferreira.



A importância da Campanha da Fraternidade 2024 e seus 60 anos

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, em Brasília, na Quarta-Feira de Cinzas dia 14, (dia que marca para as religiões cristãs o início da Quaresma) a Campanha da Fraternidade 2024 com o tema “Fraternidade e Amizade Social”. Ela chega à sua 60ª edição com o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). O evento foi precedido de uma missa presidida pelo bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, Dom Ricardo Hoepers. Em seguida, foi realizada a cerimônia de abertura no Auditório Dom Helder Câmara, na sede da entidade.

O período, com duração de 44 dias, com fim na Quinta-feira Santa, é considerado de reflexão e recolhimento para os cristãos até a Páscoa, data de comemoração da ressurreição de Jesus Cristo, depois de seus sofrimentos e morte.

A Campanha da Fraternidade tem como objetivo geral um despertar para a beleza da fraternidade humana, fortalecendo as conexões da amizade social.

60 anos da Campanha da Fraternidade

Em 1962 se inicia a Campanha da Fraternidade, na arquidiocese de Natal e, a partir de 1964, se estendeu a todo o Brasil. Naquele ano, o tema foi Lembre-se: você também é Igreja.

Através de vídeo, o Papa Francisco destacou o trabalho dos integrantes da CNBB nesses 60 anos da Campanha da Fraternidade. “Um itinerário de conversão que une fé e vida, espiritualidade e compromisso fraterno, amor a Deus e amor ao próximo, especialmente àquele mais fragilizado e necessitado de atenção. Esse percurso é proposto, a cada ano, à Igreja no Brasil e a todas as pessoas de boa vontade desta querida nação”.

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)

Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra

a todos os povos e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles, para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas. Amém.

Guiastur reúne 50 pessoas em evento que promoveu o turismo em Paracatu

FAMTOUR apresentou as potencialidades turísticas e culturais da cidade para lideranças municipais e empresariais



Cerca de 50 pessoas participaram, nesta terça-feira (12/03), do primeiro evento de FAMTOUR promovido pela Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas (GUIASTUR), em 2024, em Paracatu. Lideranças municipais, empresários e servidores públicos de cidades da região, tiveram a oportunidade de conhecer alguns atrativos turísticos e culturais do município.

A iniciativa teve o objetivo de promover o turismo local, apresentar os projetos desenvolvidos pela associação e debater estratégias para potencializar o turismo na região. A ação, que contou com a parceria da Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, do COMTUR (Conselho Municipal de Tu-

rismo) e do COMPHAP (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico), recebeu visitantes das cidades de João Pinheiro, Luziânia, Uberlândia e Lagoa Formosa.

“Foi um momento muito importante para mostrarmos aos visitantes e a alguns moradores da cidade, que também estiveram conosco, as nossas riquezas materiais, imateriais e naturais, propiciando uma experiência de vivência, promovendo nossos atrativos turísticos e as atividades culturais que a GUIASTUR oferece em seus projetos”, salienta Helen Ulhoa, coordenadora da área de projetos da Guiastur.

A programação teve início pela manhã com um café colonial, servido na Academia de Letras do Noroeste de Minas, em seguida

houve um passeio pelo Núcleo Histórico e foi servido um almoço no restaurante Sabor de Fazenda. No período da tarde, os participantes estiveram na Casa Museu Quilombo, no Povoado do São Domingos, no Parque Estadual de Paracatu e na Casa Kinross. O FAMTOUR teve ainda a roda de conversa “A cidade que temos” e as oficinas “A cidade que queremos” e oficinas do projeto “Contar e Recontar Histórias” – da Beré Projetos, parceira e associada da GUIASTUR.

Na abertura, estiveram presentes o prefeito de Paracatu, Igor Santos, o secretário municipal de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus Silva e o secretário municipal de Cultura e Turismo, Igor Diniz. Durante o evento, participaram ainda representantes da Kinross, do Sicoob Creditórios e do Sesc-MG.

Experiência

Para o empresário Adriano Fagundes, proprietário de uma churrascaria em Paracatu, o FAMTOUR foi uma oportunidade de aprender mais sobre a história do município e de estar presente em locais que ainda não conhecia. “Por ser uma cidade que recebe muita gente de fora, principalmente os turistas de negócio, é muito importante conhecermos o que a cidade tem de melhor a oferecer, ampliando a nossa visão sobre o que é Paracatu. Creio que a partir dessa experiência, poderemos indicar aos nossos clientes, novas formas de vivenciar a cidade”, afirma.

Na avaliação do coordenador da Se-

cretaria de Cultura de Lagoa Formosa, Lânio Gomes Braga, cidade localizada a 250 km de Paracatu, o evento demonstrou que ações simples de valorização da cultura, abrem inúmeras possibilidades para desenvolver atividades ligadas a educação e ao meio ambiente. “Vejo de grande valia essa ação. Com certeza vamos levar para a nossa cidade toda essa experiência vivenciada aqui, onde fomos muito bem recebidos, em especial pelo sentimento de orgulho que os paracatuenses demonstraram durante todo o período”, destaca.

Para reforçar a integração entre os participantes, os visitantes de Luziânia fizeram um convite para a GUIASTUR visitar a Fazenda JK, a última morada do Presidente Juscelino Kubitschek. O local se encontra exatamente como no tempo dele, unindo a história do Brasil à História de Paracatu, cidade que Juscelino tanto apreciava.

Próximos FAMTOURS

Na próxima quinta-feira, dia 21 de março, a GUIASTUR promove mais três eventos de FAMTOUR. Desta vez a programação acontecerá das 8h às 10h, das 14h às 16h, e das 19h às 21h. Interessados podem entrar em contato pelo telefone (38) 99985-5902. As vagas são limitadas.

MAIS INFORMAÇÕES GUIASTUR:

Site: <https://guiastur.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/guiasturparacatu>

Telefone (38) 99985-5902



O cenário da saúde mental no Brasil

Pesquisas apontam crescimento nos atendimentos de saúde devido a transtornos mentais, o que gera diversos impactos e preocupação da sociedade com o tema



O pós-pandemia, junto com fatores como o intenso uso de redes sociais, economia, solidão, estresse e violência, deflagrou uma crise de saúde mental de maneira global. Casos de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout têm crescido sobremaneira. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um bilhão de pessoas no mundo – uma em cada oito – apresentam pelo menos um problema relacionado à saúde mental.

Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, além do impacto que as doenças geram na expectativa de vida: pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis.

Um levantamento da consultoria Alvarez & Marsal aponta um crescimento anual de 12% a 15% nos últimos quatro anos em atendimentos de saúde no Brasil devido a transtornos mentais. O país tem o 3º pior índice de saúde mental do mundo, conforme dados do relatório global anual “Estado Mental do Mundo 2022”. No primeiro semestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, houve um aumento de 37% na aquisição de antidepressivos, segundo mapeamento da Vida-link em 250 empresas.

Impactos dos transtornos mentais na sociedade

Walter Ferreira de Oliveira, professor titular do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), líder do Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde / Saúde Mental (GPPS) e fundador da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme), comenta que o custo dos transtornos mentais pode ser sentido em várias esferas: sociais, biológicos, financeiros e emocionais. Seus impactos podem ser observados, por exemplo:

Economia: os transtornos podem prejudicar a produtividade e o desempenho no trabalho e gerar custos crescentes nos sistemas de saúde e na assistência social;

Sociedade: afetam relacionamentos interpessoais, impactam na inclusão social e podem resultar em discriminação, isolamento e violação dos direitos humanos. Além disso, contribuem para um aumento nos índices de violência, abuso e suicídio (estudo realizado pelo Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia), em colaboração com pesquisadores de

Harvard, aponta que a taxa de suicídio entre jovens cresceu 6% ao ano no Brasil entre os anos de 2011 e 2022).

Individualidade: os transtornos mentais contribuem para reduzir a qualidade de vida de uma pessoa, afetando sua autoestima e confiança, e aumentando o risco de doenças físicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e infecções.

Para Erica Maia, gerente de saúde mental da Conexa Saúde, sem dúvida o primeiro impacto do aumento dos transtornos mentais está na elevação dos custos com saúde. “Desde a pandemia, muitas pessoas perderam acesso a serviços de saúde, outras tantas demoraram para conseguir um primeiro atendimento e, por conta disso, as doenças se agravaram. Isso é uma verdade para todas as doenças, inclusive dentro do contexto de saúde mental.”

Esse quadro pode resultar em um prejuízo maior na funcionalidade do indivíduo e na sua produtividade. “Se pensarmos em um quadro de depressão, uma pessoa que não tem acesso a tratamento, muito provavelmente, terá agravado seu quadro, demandando muito mais dos serviços de saúde e perdendo a habilidade de desempenhar de forma suficiente suas atividades para atender às necessidades do seu dia a dia, inclusive no trabalho. Além do custo direto com saúde, também existe uma maior demanda sobre os serviços de saúde, o que acaba virando uma bola de neve do ponto de vista social (mais demanda gera mais atrasos, e mais atrasos geram mais agravamento de doenças, que geram mais demanda)”, avalia Erica.

O Relatório de Dados de Saúde Mental de 2022, elaborado pela Conexa em parceria com a Eurofarma, aponta aceleração do adoecimento da população do país. Os dados foram retirados da plataforma Psicologia Viva, uma das marcas da Conexa, entre julho de 2021 a junho de 2022. Em julho de 2021, havia pouco mais de 140 mil novos registros de usuários. Em junho de 2022, esse número saltou para mais de 184 mil.

Impactos no trabalho

Além dos impactos no sistema de saúde, é preciso destacar ainda o potencial prejuízo dos transtornos mentais no ambiente de trabalho, com fortes impactos na economia.

A perda de produtividade como resultado de dois dos transtornos mentais mais comuns, ansiedade e depressão, custa à economia global cerca de US\$ 1 trilhão por ano. Em 2030, esse valor deve estar próximo a US\$ 6 trilhões, se-

gundo artigo publicado na revista The Lancet sobre saúde mental.

Segundo uma pesquisa global realizada pela Sodexo com 5.595 profissionais que atuam em empresas de diferentes setores, em seis países, o nível de bem-estar mental é médio ou ruim para 27% dos colaboradores, sendo o trabalho apontado como o principal motivo (80% dos casos) diretamente ligado ao estresse (39%). Quando a saúde física é ruim (10%), o trabalho também é a causa (75% dos casos) devido à falta de tempo para se exercitar (42%) e preparar alimentos saudáveis (21%).

A relevância do tema tem feito com que os profissionais cogitem uma mudança de emprego para conseguirem um ambiente de trabalho mais saudável. Segundo uma pesquisa realizada com 500 profissionais brasileiros pela plataforma de currículos online Onlinecurrículo para entender a relação dos trabalhadores entre o espaço de trabalho e sua saúde mental, 56% dos profissionais disseram não pretender permanecer em ambientes de trabalho que não sejam saudáveis; 4% cogitariam permanecer no emprego pelo bom salário.

O que pode ser feito?

Segundo Walter, as ações que vêm sendo tomadas para tratar o tema não são suficientes. “Na verdade, são mínimas, embora seja importante destacar que, no campo da saúde mental, temos visto avanços.” Em 2022, por exemplo, o Governo Federal lançou iniciativas e estratégias – que fazem parte da Política Nacional de Saúde Mental – para ampliar as ações e cuidar da saúde mental dos brasileiros pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as ações estão a Linha Vida (196), teleconsultas para o enfrentamento dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 e as Linhas de Cuidado para organizar o atendimento de pacientes com ansiedade e depressão.

“Mesmo com o atual sistema não conseguindo resolver todos os problemas, vemos boas iniciativas, mas precisamos de medidas radicais e urgentes do ponto de vista global. O que vemos ainda hoje são medidas e discussões que não saem do papel”, diz ele.

Para Erica, é preciso quebrar o preconceito. “Uma das coisas que impede a aceitação da doença, (e, portanto, do tratamento), gerando todos os desdobramentos comentados, é o preconceito. Então, educação, informação, campanhas e tornar este tema tão natural quanto qualquer outro são fundamentais”, acredita ela.

Na opinião da especialista, ao promover o debate sobre o problema, ele poderá estar presente em cenários onde antes era improvável de estar, como nas escolas e nas empresas. “Isso está mudando. A promoção de ambientes saudáveis é algo que começamos a levar em consideração, mas ainda estamos em uma fase de amadurecimento muito inicial”, analisa.

Oliveira complementa destacando a importância de as instituições contarem com gestores de saúde com conhecimento sobre o tema. Além disso, é necessário instaurar uma rede de atenção psicossocial que ofereça diversos dispositivos de atendimento à população não só quando o indivíduo precisa de internação.

“É urgente contarmos com centros de assistência social, hospitais com atendimento especializado em saúde mental, centros de convivência, entre outros. Mas lembrando sempre que a proposta deve ser a de prevenção, para que uma pessoa não necessite de internação para que ela não tenha que se afastar da sociedade. Precisamos desenvolver uma rede de apoio e acolhimento bem estruturada, porém sem nos esquecermos de agir também nas bases que afetam a saúde mental das pessoas, principalmente dos jovens, para que eles não se sintam sozinhos”, destaca Oliveira.

A tendência que se vislumbra quando se fala sobre o tema é a de conscientização, na opinião de Erica. Neste escopo, vale destacar o ambiente de grandes organizações, com programas e benefícios de incentivo à promoção de saúde mental.

“É uma estratégia inicial, que precisa estar incorporada à cultura, mas extremamente válida para começarmos a avançar. Os serviços digitais seguem sendo tendência e não vejo isso mudando por longo prazo. A autonomia, flexibilidade, conforto e segurança que eles trazem estão em total consonância com as necessidades que temos hoje como ser humano. A melhor forma de nos prepararmos para atuar é com informação de qualidade e debate.”

A especialista acredita que as redes sociais podem ser uma aliada, mas é preciso saber separar informação de qualidade das “fake news” sobre saúde, preconceito disfarçado e banalização de doenças. “É fundamental que governos, organizações e comunidades trabalhem juntos para criar um ambiente de apoio e compreensão, garantindo que recursos adequados estejam disponíveis para lidar com os desafios crescentes na saúde mental.”

Para Oliveira, o tema saúde mental, apesar de ser uma preocupação da sociedade como um todo, ainda é muito restrito às universidades e a algumas pessoas, e o resultado disso é a falta de informação. “É preciso haver uma parceria de todos os setores, dos sistemas de saúde, da sociedade em geral, para que possamos debater e discutir políticas que possam ser implementadas, pois, na minha opinião, se continuarmos seguindo da forma que estamos fazendo, a tendência é de uma piora desse cenário, com impactos ainda mais negativos na economia, na saúde física e mental e no trabalho.”

A união de forças é o que também propõe a OMS, ao convidar todas as partes interessadas a trabalharem juntas para aprofundar o valor e o compromisso dado à saúde mental, remodelar os ambientes que influenciam a saúde mental e fortalecer os sistemas que cuidam da saúde mental das pessoas.

Sistema
Fecomércio MG
na rua

Programação
GRATUITA!

Você e sua família são convidados do Sistema Fecomércio MG na Rua para curtir uma programação pra lá de especial!



Shows | teatros | pula-pula | oficinas de gastronomia | atendimentos de saúde e bem-estar e muito mais

 **21 a 24/03**

 Avenida Olegário Maciel, 166
Centro - Paracatu



 **Show com**
Paula Fernandes



Confira todas as atividades!

Acompanhe nossas redes:

 @fecomercionaria | @fecomercio.mg
@sescmg | @senacminas



Seguros do Sicoob,
**PRA TUDO
 FICAR BEM.**

A vida pede tranquilidade.

Garanta a melhor proteção pra sua família. Faça um seguro completo, com parcelas que cabem no seu bolso.

- Seguro Vida Individual
- Seguro Vida Simples
- Seguro Vida Mulher
- Seguro Vida Master
- Seguro Vida Prestamista
- Seguro Vida Renda Protegida

Procure uma agência mais próxima e saiba mais.
www.sicoobcredigerais.com.br

 **SICOOB**
 Credigerais